



RELATÓRIO ANUAL AGOPA 2021





RELATÓRIO ANUAL AGOPA/2021

APRESENTAÇÃO

Caros produtores, diretores e parceiros; recebam o mais novo Balanço Anual de Atividades da Agopa referente ao ano de 2021. Em um ano repleto de desafios das mais diferentes montas, a Associação Goiana dos Produtores de Algodão se reafirmou como um porto seguro para a cotonicultura em Goiás, uma atividade relevante para a economia do estado, para a geração de empregos e renda para centenas de profissionais da cadeia produtiva do agronegócio.

A agricultura não para e, para continuar avançando, é preciso suporte, planejamento, empenho e ideias para fazer frente aos obstáculos que se impõem no horizonte. Neste sentido, a Agopa se fez presente na capacitação profissional, desde operadores de campo a gestores administrativos, com a renovação do contrato com a CCAB Projetos e Soluções, que presta suporte aos associados em questões de gestão financeira e projetos de desenvolvimento institucional.

A Associação também investiu em sustentabilidade. Em uma época em que o mercado e a sociedade estão cada dia mais atentos, ampliamos os cursos oferecidos às equipes em todas as fazendas produtoras de algodão e, agora, as unidades beneficiadoras de algodão entraram de vez nesse novo patamar. Esta é uma iniciativa de âmbito nacional que tem Goiás como um de seus protagonistas históricos, com os maiores índices de adesão ao Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

Reiteramos nosso compromisso interinstitucional, participando ativamente dos fóruns e grupos para formação e desenvolvimento de políticas para a agricultura, seja em âmbito local - como na Câmara Setorial O Agro é de Todos, junto ao governo estadual, e na Comissão de Grãos da Faeg, com os demais setores do

agronegócio -, seja nacional, a exemplo do Conselho Gestor do IBA e da Câmara Setorial da Abrapa. Estas agremiações são fundamentais para o posicionamento da cotonicultura junto às discussões econômicas, fitossanitárias e sociais do agro.

Ao olhar para fora, a Agopa não se descuidou de quem está dentro. A consultoria em gestão de pessoas esteve a cargo da consultora Marcia Schwening, com avaliações de desempenho e feedbacks individuais a todos os colaboradores. A atenção às equipes da Casa do Algodão permeou todo o ano de 2021 com ações de saúde e bem-estar, como as campanhas Outubro Rosa, Novembro Azul e do Dia da Mulher. Aumentamos a presença digital e nas redes sociais, antenados com as novas tecnologias de comunicação instantânea, entregando mais informações com credibilidade e cada vez mais ágeis. Promovemos a avaliação de desempenho e o feedback a cada colaborador; oferecemos a estrutura necessária para o bom desenvolvimento dos trabalhos e garantia do bem-estar de todas as equipes.

Estes são alguns dos motivos que fazem da Agopa a representante fiel da cotonicultura em Goiás. As demais razões estão discriminadas nas páginas que seguem. Boa Leitura!



Dulcimar Pessatto Filho
Diretor Executivo da AGOPA

EDITORIAL

2021 foi um ano desafiador. Restrições sanitárias, irregularidade pluviométrica e movimentações do mercado exigiram dos produtores rurais muito planejamento e astúcia para garantir a produção e a sustentabilidade de seus negócios. A Associação Goiana dos Produtores de Algodão esteve atenta e atuante ao longo do ano, seja na participação dos fóruns interinstitucionais, na promoção de políticas para a cotonicultura, no empenho por uma produção financeira e ambientalmente sustentável e, sobretudo, no suporte às demandas dos cotonicultores do estado de Goiás.

Este foi um ano de reestruturação no campo. A redução da área plantada atendeu às oscilações que o mercado mundial nos apresentava. A escassez hídrica verificada a partir do segundo trimestre de 2021 colocou em alerta toda a agricultura, mas mesmo assim os produtores conseguiram manter uma boa média de produtividade de pluma por hectare, garantindo o fornecimento de matéria-prima para os principais mercados mundiais.

E essa busca pela ampliação da participação da produção brasileira e goiana no mercado mundial de algodão surtiu resultado. Encabeçada pela Abrapa e a Apex, em uma iniciativa arrojada, a cotonicultura brasileira foi apresentada a executivos e gestores públicos dos maiores mercados asiáticos, que receberam bem a nossa proposta e puderam conferir todos os predicados da nossa produção: qualidade, quantidade e sustentabilidade. A repercussão dessa iniciativa se traduz em maiores exportações e um futuro promissor para a cotonicultura nacional e estadual.

Com a retomada da economia global, os reflexos no campo são visíveis no aumento da área plantada para a

safrá 2021-2022, e a Agopa está preparada para essa retomada. Nosso Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão avançou em seu Sistema de Controle de Qualidade e galgou os passos finais para conquista o certificado de qualidade ISO 17025, após mais de dois anos de adequações em sua estrutura operacional e gerencial. Nosso programa de Sustentabilidade ABR tem alcançado níveis cada vez mais altos de adequação dos produtores e, agora, também das Unidades Beneficiadoras de Algodão (UBAs), também chamadas de algodoceiras.

Cuidamos também da nossa Casa do Algodão. Nossos colaboradores receberam todo o suporte à sua segurança contra a pandemia. Campanhas de esclarecimento de saúde, como Outubro Rosa e Novembro Azul, foram amplamente disseminadas em nossas equipes. A produção de notícias, informativos, notas e conteúdo comunicacional da Agopa se intensificou e alcançou os agentes da cotonicultura, assim como a sociedade em geral, de forma clara, direta e objetiva.

Neste levantamento anual você, leitor, poderá ver as principais ações que nortearam nossa atuação ao longo de 2021. Boa leitura.



Carlos Alberto Moresco
Presidente da AGOPA

DIRETORIA

Presidente: **Carlos Alberto Moresco**
Vice-Presidente: **Haroldo Rodrigues da Cunha**
Vice-Presidente: **Marcelo Jony Swart**
1º Secretário: **Rogério Vian**
2º Secretário: **Marcelo Peglow**
1º Tesoureiro: **Paulo Kenji Shimohira**
2º Tesoureiro: **Charles Louis Peeters**
Diretor Executivo: **Dulcimar Pessatto Filho**

Conselho Fiscal - Titulares

Conselheiro: **Dalmo Sávio Martins Pereira**
Conselheiro: **Roland Van de Groes**
Conselheiro: **Morelos Thiago Verlage Mesquita**

Conselho Fiscal - Suplentes

1º Suplente: **Demerval Rodrigues da Cunha Júnior**
2º Suplente: **Bruna Zapparoli**
3º Suplente: **Luiz Renato Zapparoli**

Conselho Consultivo

Conselheiro: **Adair Marques dos Santos**
Conselheiro: **Paulo Kenji Shimohira**
Conselheiro: **Haroldo Rodrigues da Cunha**
Conselheiro: **Marcelo Jony Swart**
Conselheiro: **Luiz Renato Zapparoli**

Delegados Regionais

Núcleo 1:

Haroldo Rodrigues da Cunha
Palmeiras de Goiás e Turvelândia

Núcleo 2:

Roland Van de Groes
Rio Verde, Caiapônia, Montividiu e Paraúna

Núcleo 3:

Luiz Renato Zapparoli
Jataí, Perolândia e Chapadão do Céu

Núcleo 4:

Paulo Kenji Shimohira
Itumbiara, Goiatuba, Morrinhos e Piracanjuba

Núcleo 5:

Marcelo Peglow
Cristalina e Luziânia

SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO

4 EDITORIAL

7 1. ATUAÇÃO DA AGOPA

8 1.1 ATUAÇÃO INTERNACIONAL

9 1.1.1 Concluída Primeira Fase do Projeto Cotton Brazil

12 1.1.2 Atuação Internacional Produtores Mexicanos Conhecem Tecnologia do Laboratório da Agopa

14 1.2 ATUAÇÃO REGIONAL

15 1.2.1 Câmara Técnica O Agro é de Todos

17 1.2.2 Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Política Agrícola da Faeg

19 2. EVENTOS

20 2.1 Dia do Algodão 2021

22 2.2 Top Farmers 2021

24 3. AÇÕES FITOSSANITÁRIAS E DE SUSTENTABILIDADE

25 3.1 Projeto Bícudo

27 3.2 ABR Safra 2020/2021

28 4. AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

29 4.1 Renovação do Projeto Capacitação Administrativo-Financeira (CCAB)

31 4.2 Renovação do Projeto Fortalecimento do Ambiente Institucional

34 4.3 Assessoria de Comunicação

36 4.4 Gestão Pessoal

37 4.5 Dia da Mulher 2021

38 4.6 Outubro Rosa e Novembro Azul

40 4.7 Assembleias Gerais da Agopa

42 4.8 Natal 2021

44 4.9 Assessoria Jurídica

45 4.10 Auditoria Independente nas Demonstrações Contábeis

46 4.11 Assessoria Contábil

47 5. CONSELHO GESTOR DO IBA E CÂMARA SETORIAL ABRAPA

48 5.1 Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados (MAPA)

50 5.2 Grupos de Trabalho da Abrapa

52 5.3 Conselho Gestor do IBA

53 6. GRANDES PARCERIAS

54 6.1 Grandes Parcerias

60 7. SBRHVI STANDARD BRASIL HVI

61 7.1 SBRHVI – Standard Brasil HVI

62 8. LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO VISUAL E HVI

63 8.1 Curso de Formação de Classificadores

65 8.2 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ)

66 8.2.1 Laboratório Passa por Avaliação Positiva da Abrapa

67 8.2.2 Laboratório Recebe Auditores para Certificação ISO

69 8.3 TREINAMENTOS

70 8.3.1 Workshop de Análise Instrumental de Algodão

71 8.3.2 Curso Orienta Interpretação da ISO 17025 e Gestão Laboratorial

72 9. APOIO À CADEIA PRODUTIVA DA MODA E MOVIMENTO SOU DE ALGODÃO

73 9.1 Apoio à Cadeia Produtiva da Moda e Movimento Sou de Algodão

75 10. FINANCIAMENTO CPR FINANCEIRA

76 10.1 Financiamento CPR Financeira

77 11. AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

78 11.1 Câmara Consultiva do Algodão (BBM)

79 11.2 Programa de Pesquisa em Qualidade da Fibra

81 11.3 Formatura da Equipe de Patrulhamento Rural da PM

1

ATUAÇÃO DA

AGOPA



1.1 **ATUAÇÃO** **INTERNACIONAL**

1.1.1

Concluída Primeira Fase do Projeto Cotton Brazil

**Cotton
Brazil outlook**

on January 21st, you will understand more about Cotton Brazil today and our outlook for the future

**21/Jan
5 p.m.**
Indian Standard Time

The 1st Cotton Brazil Outlook will connect Brazilian cotton players with the **Indian textile industry** to discuss trade, technology, sustainability, quality, and traceability of Brazilian cotton.

Don't miss this unique opportunity to learn and interact with Brazilian growers and merchants.

**Cotton
Brazil outlook**

on January 26th, you will understand more about Cotton Brazil today and our outlook for the future

**26/Jan
9 a.m.**
Vietnam Standard Time

The 1st Cotton Brazil Outlook will connect Brazilian cotton sector with the **Vietnamese textile industry** to discuss trade, technology, sustainability, quality, and traceability of Brazilian cotton.

Don't miss this unique opportunity to learn and interact with Brazilian growers and merchants.

**Cotton
Brazil outlook**

on January 28th, you will understand more about Cotton Brazil today and our outlook for the future

**28/Jan
9 a.m.**
Korean Standard Time

The 1st Cotton Brazil Outlook will connect Brazilian cotton sector with the **Korean textile industry** to discuss trade, technology, sustainability, quality, and traceability of Brazilian cotton.

Don't miss this unique opportunity to learn and interact with Brazilian growers and merchants.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA PLUMA BRASILEIRA APROXIMARAM PRODUTORES DO MERCADO ASIÁTICO

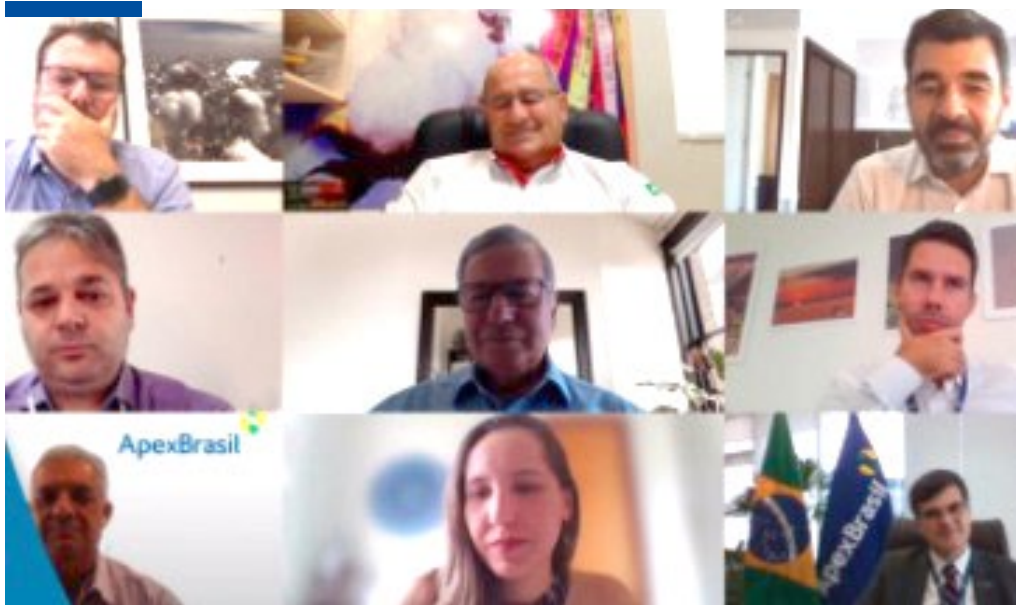
Com o fim de mais uma rodada de encontros com potenciais compradores da pluma brasileira na Ásia, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) encerrou o primeiro ciclo do Projeto Cotton Brazil. Fruto da parceria do setor produtivo com o governo federal, a iniciativa foi lançada em 2020 com o objetivo de promover internacionalmente a fibra produzida no Brasil e posicionar o país como maior exportador mundial de algodão até 2030.

Ao longo do mês de junho, a Agopa esteve representada pelo seu presidente, Carlos Alberto Moresco, nos diversos eventos realizados com o objetivo de estreitar o relacionamento com os principais clientes internacionais e apresentar indicadores finais da safra 2019/2020 de algodão e as perspectivas para o ciclo 2020/21 aos principais mercados asiáticos. Esta região

concentra grande parte da produção têxtil mundial e destino de 99% das exportações brasileiras da pluma.

A ação, chamada de Cotton BrazilHarverst 2021 Roundtable, reuniu 921 representantes da indústria têxtil asiática em webinars em Bangladesh, Turquia, Paquistão, Coréia do Sul, Vietnã, Indonésia e Índia e um evento presencial na China, a China International Cotton Conference. Juntos, os oito países importaram 1,79 milhão de toneladas de algodão brasileiro na safra 2019/20, de uma produção total de 3 milhões de toneladas.

“A partir desse overview, ouvimos o que os industriais de cada país priorizam na hora de comprar nosso algodão e abrimos diálogo para futuras parcerias, principalmente no que se refere a aspectos técnicos”, avalia o diretor da Abrapa para o mercado externo, Marcelo Duarte.



•
O estreitamento de relações diplomáticas e comerciais com entidades locais do setor é outra frente de atuação do Cotton Brazil
 •

ações estratégicas

O projeto setorial de promoção de exportações do algodão Brasileiro teve início com o mapeamento dos mercados prioritários e do perfil dos públicos-alvo. A partir daí, a Abrapa e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) partiram para o planejamento e a execução de um amplo plano de promoção do algodão brasileiro na Ásia, com apoio da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e de Relações Exteriores (MRE).

Para estar mais perto dos principais compradores, a Abrapa abriu um escritório em Singapura, um dos maiores hubs logísticos do sudeste asiático e centro financeiro e comercial da região. Entre dezembro do ano passado e março deste ano, a base internacional promoveu uma primeira rodada de 10 webinars, denominados Cotton Brazil Outlook, que apresentaram a cadeia produtiva brasileira a

1155 potenciais clientes de oito países: China, Bangladesh, Vietnã, Turquia, Paquistão, Indonésia, Índia e Coréia do Sul. A ação incluiu um evento presencial na cidade chinesa de Qingdao com 350 participantes.

“Assim que houver condições, faremos outros eventos presenciais e retomaremos as Missões Compradores e Vendedores, trazendo potenciais clientes para conhecer a cadeia produtiva brasileira e levando os nossos produtores para conhecer o modelo de negócio e as necessidades dos principais destinos compradores de algodão no mundo”, diz Duarte.

O estreitamento de relações diplomáticas e comerciais com entidades locais do setor é outra frente de atuação do Cotton Brazil. Com este objetivo, já foram realizadas nove reuniões com embaixadas do Brasil e nos mercados-alvo

e outras nove com as principais lideranças locais do setor industrial têxtil, como as associações API (Indonésia), VCOSA (Vietnã), APTMA (Paquistão), CITI e ICAL (Índia), SWAK (Coreia do Sul), BCA (Bangladesh), e CNCE (China).

A aproximação propiciou a assinatura de doistermos de cooperação com importantes organizações

do setor têxtil na Ásia: a Confederação Indiana de Têxteis (CITI), a China National Cotton Exchange (CNCE) e a China Cotton Association (CCA), promotora da China International Cotton Conference. A China já é o principal cliente do algodão brasileiro. Entre 2011 e 2021, os embarques para a China aumentaram 792% e os números só crescem.

PRESENÇA DIGITAL

O plano de promoção da pluma brasileira no exterior inclui uma robusta plataforma de Business Intelligence, que reúne as principais informações e indicadores da cadeia produtiva do algodão no Brasil e no mundo, produzidas por renomadas instituições como ABARES (Austrália), Câmara Setorial do Algodão e seus Derivados, CEPEA, Comtrade, Cotlook, ICAC, ICE Futures, IMEA, ITC, Ministério da Economia e USDA. São 2,7 bilhões de dados, que auxiliam os gestores da cadeia do algodão na tomada decisões.

Completa o projeto uma forte atuação em canais de comunicação digital. Nesse sentido, foi desenvolvido um site em nove idiomas e vem sendo in-

tensificada a presença nas mídias sociais dos países-alvo. Recentemente, o Cotton Brazil ganhou uma conta no WeChat, aplicativo de troca de mensagens utilizado massivamente na China.

“Nosso maior desafio, a partir de agora, será manter a tendência de ampliação da produção e, consequentemente, da exportação, melhorando a qualidade e a sustentabilidade a cada safra”, afirma o presidente da Abrapa, Júlio Busato. “Em breve, o Brasil será o maior fornecedor global de algodão, reconhecido mundialmente pela qualidade, sustentabilidade e padrão tecnológico de seu produto. No médio prazo, nos tornaremos o maior produtor mundial”, acredita.

São 2,7 bilhões de dados, que auxiliam os gestores da cadeia do algodão na tomada decisões



1.1.2

Atuação Internacional Produtores Mexicanos Conhecem Tecnologia do Laboratório da Agopa



Uma comitiva de produtores mexicanos de algodão conheceu o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa. O objetivo foi aprender sobre o processo de classificação da pluma para levar a experiência brasileira ao país da América Central. Formada por produtores que fazem parte da Cooperati-

va Fibras y Semillas de Chihuahua, a comitiva conheceu todo o processo por que passam as amostras de algodão: sua chegada, abertura, climatização e análises em HVI, pegajosidade e visual. O maior interesse da comitiva foi com o Termodetector de pegajosidade (H2SD), equipamento que não possuem no México.



O intercâmbio passou ainda pela capacidade instalada de análises do Laboratório, a confiabilidade do mercado, impacto da pandemia de Covid-19 na variação de área plantada e temas afins. Atualmente, o México produz cerca de 200 mil hectares de algodão. O objetivo é aumentar a produção, oferecendo qualidade na fibra e nas análises laboratoriais.

Para o produtor Victor Fressen, o destaque foi a análise de pegajosidade. “Nós não sofremos muito com o problema do açúcar na fibra, por isso não conhecíamos essa tecnologia”, explica. Para o ge-

rente do Laboratório, o Brasil está no mesmo nível de análise dos países mais desenvolvidos do mundo, com equipamentos e mão de obra especializados. “Nosso padrão garante confiança no mundo inteiro”, ressalta.

A Comitiva tem feito um itinerário que envolve laboratórios fazendas e instituições da cotonicultura em Goiás e outras unidades da federação. Além de Victor, estiveram na Agopa os produtores Cornelius Letkeman, Johan Rampol, Jacob Bannon e Ruben Castillo.



O Brasil está no mesmo nível de análise dos países mais desenvolvidos do mundo, com equipamentos e mão de obra especializados





1.2 **ATUAÇÃO** **REGIONAL**

1.2.1

Câmara Técnica O Agro é de Todos



A Câmara Técnica O Agro é de Todos esteve ativa no ano de 2021. Foram três encontros com enfoques diferentes, em março, julho e dezembro. O primeiro encontro foi virtual com a live especial O Agro é de Todas, abordando “A liderança das mulheres”, em que convidadas contaram suas histórias de superação e empreendedorismo. Foram elas a diretora de Desenvolvimento de Mercado, América Latina, CME Group, Roberta Paffaro; a produtora rural Cristiane Steinmetz, criadora da Rede UMA (União das Mulheres do Agro); a criadora de ovinos e agricultora familiar Aline Alarcão Oliveira Martins; a jornalista e apresentadora do programa Agro Record, Juliana Pertille; e a empresária, zootecnista e especialista em Rastreabilidade com ênfase no Protocolo Europeu, Consolata Piastrella.

Dados da Radiografia do Agro em Goiás mostram que o número de mulheres gestoras no campo saltou de 9,4%, em 2006, para 14,8% em 2017. Na agricultura familiar, 11,4% das atividades eram conduzidas por mulheres, em 2006. Esse número subiu para 16,4% em 2017.

Dia 9 de julho, a reunião criou o Comitê de Prevenção e Combate a Focos de Incêndio na Zona Rural e decidiu adotar ações em Comunicação, Prevenção, Monitoramento, Fiscalização e Combate. O foco é levar informações ao produtor rural, promover mutirões como o Dia D do Aceiro nos municípios, realizar cursos e treinamentos, assim como patrulhas em áreas de maior risco, entre outras ações.

Segundo o capitão Luís Antônio Dias Araújo, do Corpo de Bombeiros, até junho de 2021, foram registrados 2.608 atendimentos a incêndios em florestas em Goiás, número 14% maior que o registrado nesse período em 2020.

A última reunião da Câmara O Agro é de Todos ocorreu dia 6 de dezembro. O evento marcou a divulgação do estudo de inteligência de mercado que identificou 4,6 milhões de hectares com potencial para agropecuária sustentável no Norte Goiano, sem necessidade de abertura de novas áreas de Cerrado. A análise é da

Superintendência de Produção Rural Sustentável da Seapa, em parceria com o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag). Em todos os encontros, a Agopa e o IGA estiveram representados pelo diretor executivo, Dulcimar Pessatto Filho, que vê a possibilidade de um novo salto na agricultura goiana.

A Câmara Temática de Estratégia, Competitivida-

de e Políticas Públicas do Agronegócio do Estado de Goiás - O Agro é de Todos foi criada em 29 de março de 2019. É composta por mais de 40 entidades, entre órgãos públicos, associações, sindicatos e instituições de ensino e pesquisa. O grupo atua como um “conselho consultivo do agro”, discutindo demandas e apresentando propostas para nortear políticas públicas que ajudem a desenvolver e fortalecer o setor.

.....

O foco é levar informações ao produtor rural, promover mutirões como o Dia D do Aceiro nos municípios



1.2.2

Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Política Agrícola da Faeg

A Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Política Agrícola da Faeg tem a presença da Agopa e participou das principais discussões acerca da cadeia produtiva do agro em 2021. Foram elas:

Regulamentação do decreto de sementes - No fim de 2020, foi publicado no novo decreto de regulamentação da lei de sementes. Este novo decreto modificou vários pontos, como o Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem), o Certificado de Sementes e Mudanças e, principalmente, a utilização de sementes por parte dos agricultores.

Após esta publicação, ficou por conta do setor trabalhar as diferentes regulamentações deste decreto. Desta forma, a Comissão de Cereais, Fibras e

Oleaginosas e Política Agrícola da Faeg auxiliou a CNA nesta discussão, colocando suas sugestões com base no que foi colocado pelos seus membros.

Aprimoramento do Zoneamento do Milho Segunda Safra em Goiás - O ano de 2021 foi muito desafiador para o milho em todo Brasil, em Goiás não foi diferente. A produção registrou uma queda de mais de 40%. Esta situação ocorreu por dois fatores: atraso no plantio da safrinha e escassez de chuva no período de desenvolvimento da safra. Percebido o atraso no plantio, a Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Crédito Rural da Faeg foi demandada a buscar uma melhor adequação do zoneamento de risco climático do plantio segunda safra em Goiás. Esta solicitação, feita juntamente



com outras Federações da Agricultura, abriu a discussão para um aprimoramento do zoneamento do milho safrinha.

Participação nas discussões do plano agrícola pecuário 2021/22 - Todos os anos, o Plano Agrícola Pecuário (PAP) é o principal norteador das operações de crédito e seguro rural no país. A Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Crédito Rural da FAEG coletou sugestões para o PAP 2021/22 e encaminhou a CNA. Estas sugestões foram de grande importância para a composição do plano agrícola divulgado pelo MAPA.

Discussões sobre a nova tecnologia Intacta 2 Xtend - A nova biotecnologia em soja (tecnologia Xtend) deve chegar ao campo, mesmo em situação de teste, na safra 2021/22. Sendo assim, foi necessário conhecer a forma de utilização desta tecnologia, assim como as questões comerciais envolvidas. Neste sentido, a Bayer, detentora da tecnologia, apresentou suas propostas e a Comissão apreciou estes pontos, técnicos e comerciais, realizou sugestões.

Discussões sobre a Iniciativa Cultive Biotec - A utilização de biotecnologia em soja tem com princípio o pagamento de royalties. Este sistema de pagamento é realizado em sua integridade pela Bayer. Com a chegada da biotecnologia da Corteva, foi necessário desenvolver um novo sistema que integrava mais biotecnologias. Assim, as empresas que possuem biotecnologias desenvolveram a iniciativa Biotec, que estabelecia um sistema único de cobrança de royalties por todas as empresas que disponibiliza transgenia de soja ao mercado. A comissão apreciou a proposta, tirou suas dúvidas e apresentou suas su-

gestões para o bom funcionamento desta iniciativa.

Debate sobre o período de vazio sanitário da soja em Goiás - O vazio sanitário da soja em Goiás é realizado entre os dias 01 de julho e 30 de setembro. Porém, há duas safras seguidas, houve alterações nesta data, motivadas por solicitação do setor produtivo rural de antecipação do fim do vazio em 5 dias. Esta antecipação é importante, em especial para os produtores de algodão, que plantam a cultura em sucessão ao plantio de soja. Para safra 2021/22, a Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Política Agrícola da Faeg disponibilizou ações para que fosse mantida a antecipação do fim do vazio sanitário da soja em Goiás, obtendo êxito. Além disso, em 2021 foi alterada a normativa nacional sobre o vazio sanitário da soja. A alteração centralizou as decisões sobre os períodos de vazio nos estados assim como a data limite de plantio. Da mesma forma, a Comissão participou e contribuiu com este debate.

Política de Incentivo à Produção de Trigo em Goiás - O trigo é, possivelmente, uma das únicas culturas de grande importância econômica que o Brasil não possui autossuficiência, dependendo a importação para atender a demanda interna. É um entendimento de todos envolvidos neste mercado que a nossa autossuficiência passa pela produção do trigo no cerrado brasileiro, sendo que mais de 90% da produção tritícola do país se encontra na região sul do país. Diante disto, a Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas e Política Agrícola da FAEG tem trabalhado, em conjunto com outras entidades, em uma série de ações para potencializar a produção de trigo em Goiás. Está é uma ação contínua, que deverá elevar a produção desta graminéa no estado.

2 EVENTOS

2.1

Dia do Algodão 2021



Produtores e profissionais da cotonicultura marcaram presença no 18º Dia do Algodão. O evento foi novamente realizado no Instituto Goiano de Agricultura (IGA), na cidade de Montividiu, e ocorreu em um formato reduzido, com quatro pequenos grupos isolados que percorreram um circuito de quatro estações técnicas. Esta e outras medidas foram tomadas para proporcionar um evento conforme os protocolos de segurança contra a Covid-19.

As estações foram: 1 – “Desempenho de cultivares de algodão”, com o consultor do IGA, Wanderley Oishi; 2 – “Manejo de nematoides no sistema produtivo de algodão”, com a pesquisadora do IGA Lais Fontana; 3 – “Potencial e desafios do uso de insumos biológicos em sistema de produção de algodão”, com o pesquisador do IGA Robério Neves e o presidente da Associação Brasileira dos Produtores





•
**Produtores e
 profissionais da
 cotonicultura
 marcaram
 presença no
 18º Dia do
 Algodão**
 •

de Algodão (Abrapa), Júlio César Busato; e, por fim, 4 – “Estratégias de manejo de solo e estabilidade de sistemas produtivos de algodão”, com o pesquisador do IGA Guilherme Anghinoni e a pesquisadora da Embrapa Ana Luiza Borin.

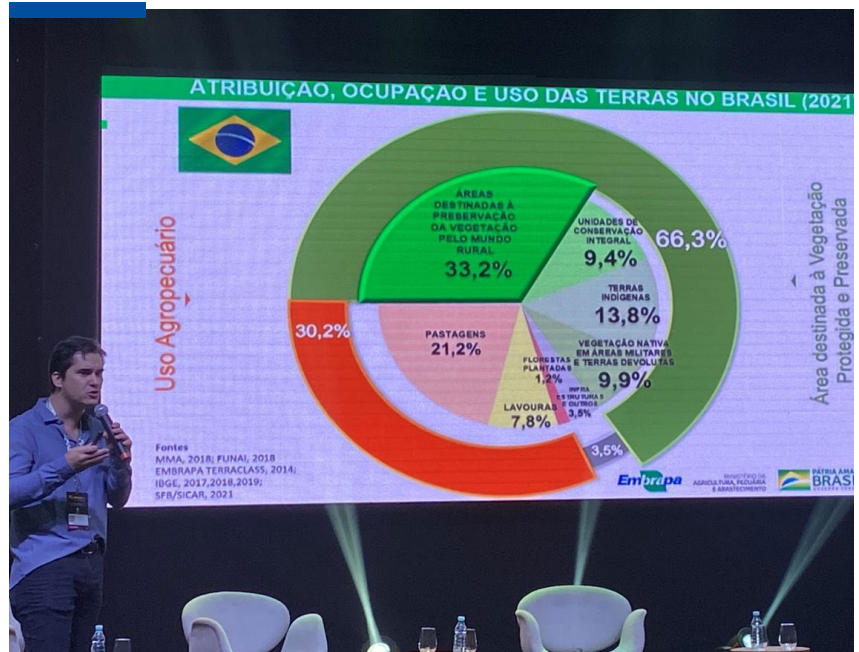
O presidente da Abrapa, Júlio César Busato, apresentou a experiência da Bahia no uso de insumos biológicos no sistema de produção do algodão. Por sua vez, o presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, destacou os investimentos realizados no estado para alcançar melhores resultados no campo.

Ao todo, 115 pessoas estiveram no IGA durante o evento. Além dos produtores e técnicos, o Dia do Algodão contou com a presença do secretário estadual de Agricultura (Seapa), Tiago Freitas Mendonça, o novo presidente da Associação dos Produtores de Soja de Goiás (Aprosoja-GO), Joel Ragagnin, o Presidente da Emater, Pedro Leonardo de Paula Rezende, o superintendente de produção rural sustentável da Seapa, Donalvam Maia, os coordenadores regionais da Agrodefesa, Giovani Bastos de Miranda e Sávio Carrijo Carvalho, o presidente do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Haroldo Cunha, o coordenador do Conselho Gestor do Fialgo, Paulo Shimohira.



2.2

Top Farmers 2021



•
O foco principal é o ESG e a preservação ambiental, além de muitos assuntos ligados à COP 26
 •

Após o hiato causado pela pandemia, o Top Farmers 2021, tradicional encontro anual de produtores, voltou a ser realizado presencialmente e on-line em Campinas-SP, dias 1 e 2 de dezembro. O evento é voltado a produtores de soja, milho, café e algodão e contou com a presença do presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, além dos diretores Haroldo Cunha e Paulo Shimohira. Com o tema “Desenvolvendo Competências para o Campo”, o evento buscou possibilitar muito conhecimento técnico e de mercado, além de facilitar o networking entre empresários rurais de todo o país.

Esta é a quarta edição do Top Farmers. Destaque para as discussões sobre

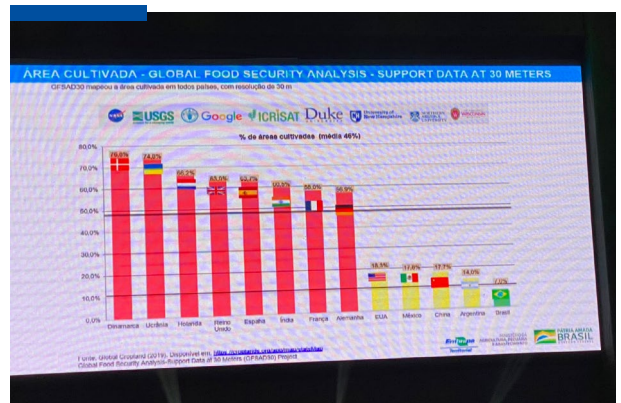
ESG, agricultura 5.0, estresse hídrico, a COP-26, mercado chinês e dos Emirados Árabes Unidos, governança e altas produtividades e perspectivas para a safra 2021-2022.

De acordo com Carlos Alberto Moresco, o evento trouxe consigo assuntos variados e o networking positivo. “O foco principal é o ESG (Environmental, Social and Corporate Governance – Governança Corporativa, Social e Ambiental) e a preservação ambiental, além de muitos assuntos ligados à COP 26”, pontua.

Em cinco décadas, o Brasil conseguiu desenvolver um modelo de agricultura

e pecuária sustentável e produtivo sem paralelo no mundo. A fórmula é transformar solos ácidos e pobres em férteis, tropicalizar variedades de plantas e animais e desenvolver uma plataforma de produção sustentável. “Os produtores conseguem, em um ano, produzir duas safras de grãos e uma safra de gado. Isto é tecnologia brasileira, e nenhum lugar do mundo consegue fazer igual”, ressalta.

As estimativas de crescimento da produção estão alinhadas com uma maior produtividade. Para 2030, a previsão é de um crescimento de 27,1% da produção, saltando de 262.130 milhões de toneladas na safra 2020-2021, para 333.087 milhões na safra 2030-2031, enquanto a previsão de aumento de área plantada é de 17,6%.



As estimativas de crescimento da produção estão alinhadas com uma maior produtividade



3

AÇÕES FITOSSANITÁRIAS E DE
SUSTENTABILIDADE

3.1

Projeto Bicudo

O Projeto de Combate ao Bicudo do Algodoeiro atravessou a safra 2020/2021 contemplando o período de setembro de 2020 a setembro de 2021, sob coordenação do Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão (Fialgo). Em outubro, o projeto passou a ser coordenado pelo Instituto Goiano de Agricultura (IGA), que deu prosseguimento às atividades. Com os altos índices de infestação do bicudo apontados nas duas últimas safras anteriores e em todos os estados produtores de algodão, o Projeto Bicudo intensificou as ações e orientações junto aos responsáveis pelas propriedades produtoras de algodão, unidades de beneficiamento do algodão, confinamentos transporte dos fardos e do caroço de algodão. O resultado desse esforço conjunto do Fialgo e das propriedades produtoras foi a redução nos BAS (bicudo por armadilha por semana) das fazendas que apresentaram altos índices de infestação da praga nas safras anteriores.

Devido à grande quantidade de plantas voluntárias,

decorrente do transporte inadequado dos fardos e do caroço do algodão, a primeira ação da equipe do Projeto Bicudo foi realizar o arranquio dessas plantas voluntárias nas rodovias e estradas vicinais mais próximas das fazendas cujas lavouras se encontravam no estágio reprodutivo. A medida serve para evitar a migração do bicudo para as lavouras de algodão que estavam sendo cultivadas.

A redução de 26% no número de fazendas monitoradas, em razão da redução da área plantada com algodão em Goiás, contemplando todas as áreas produtoras de algodão no estado, contribuiu também na redução da praga. E, com a intensificação do monitoramento e das ações de combate por parte do Projeto Bicudo e dos investimentos dos produtores em manejo, as áreas com baixa infestação aumentaram 42%, de 19 para 27 fazendas; e as lavouras com maiores índices de infestação reduziram 85%, passando de 13 para 2 fazendas no zoneamento vermelho, conforme tabela abaixo.

Comparativo das fazendas que realizaram armadilhamento no período de pré-plantio			
↓ CLASSIFICAÇÃO DO ZONEAMENTO	SAFRA 2019/2020	SAFRA 2020/2021	COMPARATIVO
	Nº Fazendas	Nº Fazendas	
VERDE	0	0	0%
AZUL	19	27	42%
AMARELO	7	0	-100%
VERMELHO	13	2	-85%
TOTAL	39	29	-26%

Comparativo do Zoneamento por safra das fazendas que realizaram armadilhamento de pré-plantio														
CLASSIFICAÇÃO DO ZONEAMENTO	SAFRA 2014/2015		SAFRA 2015/2016		SAFRA 2016/2017		SAFRA 2017/2018		SAFRA 2018/2019		SAFRA 2019/2020		SAFRA 2020/2021	
	Nº Fazendas	%	Nº Fazendas	%	Nº Fazendas	%	Nº Fazendas	%	Nº Fazendas	%	Nº Fazendas	%	Nº Fazendas	%
VERDE	0	0%	0	0%	0	0%	3	8%	3	6%	0	0%	0	0%
AZUL	20	4%	22	58%	29	91%	33	87%	36	73%	19	49%	27	93%
AMARELO	7	17%	8	21%	3	9%	2	5%	5	10%	7	18%	0	0%
VERMELHO	14	34%	8	21%	0	0%	0	0%	5	10%	13	33%	2	7%
TOTAL	41	100%	38	100%	32	100%	38	100%	49	100%	39	100%	29	100%

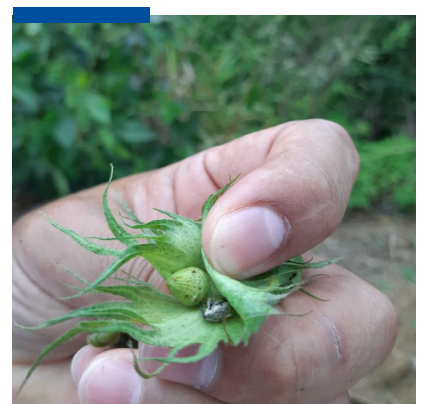
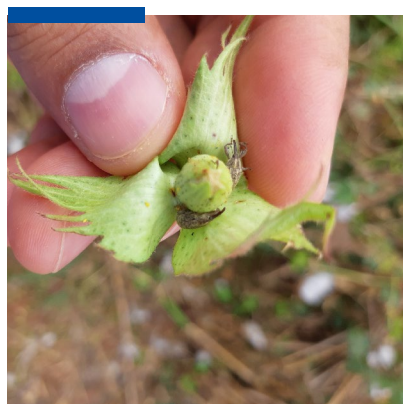
COMPARATIVO DE BAS DO ESTADO											
BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2016/2017	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2017/2018	%	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2017/2018	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2018/2019	%	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2018/2019	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2019/2020	%	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2019/2020	BAS PONDERADO DO ESTADO SAFRA 2020/2021	%
0,27	0,19	-30%	0,19	1,23	547%	1,23	3,05	148%	3,05	0,98	-68%

O armadilhamento e monitoramento são ações realizadas ao longo de todo o ano e, em 2021, o aplicativo Agro passou a oferecer novas funcionalidades, tornando o monitoramento das lavouras mais eficiente por parte dos monitores da equipe do projeto e das fazendas.

Os mapas de calor produzidos pelos pontos de amostragens, georreferenciados pelo aplicativo, trouxeram mais segurança e confiabilidade aos dados de monitoramentos, apontando os pontos de entrada e sa-

ída da praga nas lavouras. Os armadilhamentos de pré-plantio que mapearam os pontos de entrada da praga e os armadilhamentos de pré-colheita que mapearam a saída da praga das áreas cultivadas com algodão contribuíram na melhoria do manejo da praga e na redução do custo com seu manejo.

Esse conjunto de ações foi decisivo para que Goiás recuperasse o controle da praga em suas lavouras de algodão.



3.2

ABR Safra 2020/2021

A Agopa é uma das pioneiras na execução dos Programas de Sustentabilidade ABR e BCI. O que motiva a continuidade do programa é a manutenção dos resultados obtidos, os quais se pode destacar a credibilidade com os órgãos fiscalizadores e a melhor visão dos colaboradores junto à cotonicultura. Também se destaca a evolução contínua dos critérios ABR nas propriedades participantes e principalmente nas não certificadas.

Em 2010, o Programa ABR Goiás iniciou seu projeto piloto certificando 5% das fazendas. Na safra 2020/2021, alcançou-se o marco de 100% das propriedades aderidas ao programa. Vale ressaltar que a média de atendimento dos critérios de sustentabilidade em Goiás se mantém acima de 90%, demonstrando o comprometimento dos cotonicultores goianos com a sustentabilidade.

A Agopa entende que a manutenção desses resultados é fruto do forte fomento de treinamentos nas propriedades; são mais de 100 treinamentos por ano abordando temas sustentáveis.

A importância dos treinamentos é defendida por gestores das propriedades rurais. Conforme o técnico de segurança do Grupo Schlatter, na fazenda Serrinha, Carlos Alberto Ferreira, “hoje, 100% dos funcionários da fazenda estão capacitados e a empresa está de acordo com as regras do Ministério do Trabalho. Os benefícios agregados ao negócio foram o conheci-

mento, as compras de EPI e operação segura”.

Para o Produtor Eduardo Loeff, da fazenda Elo II, os cursos são coerentes com o que é preciso para executar um bom serviço. “Os gestores podem orientar os colaboradores a partir dos cursos. Ajuda muito, em especial a cultura do algodoeiro, que envolve muita gente na operação”.

Gerente de RH do Grupo FMA, Lindomar Antunes Vieira diz que os cursos agregam conhecimento aos profissionais, que se interessam mais pelos assuntos em que são capacitados. “Isso tem trazido valor à nossa equipe”.

Na safra 2020/2021, o ABR chegou às Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA). As “algodoeiras” - primeira das etapas industriais pelas quais passa a matéria-prima até chegar ao consumidor final - eram o único elo da cadeia produtiva no Brasil que ainda carecia de uma certificação. Com base no conceito da sustentabilidade, em seus pilares ambiental, social e econômico, o ABR-UBA estabelece parâmetros a serem cumpridos, que serão auditados para a certificação. Com a implementação do ABR-UBA, a trajetória de uma roupa de algodão se torna potencialmente rastreável de ponta a ponta.

Em Goiás foram certificadas três algodoeiras em 2021. Para a safra 2021/2022, a expectativa é de certificar cinco UBAs.

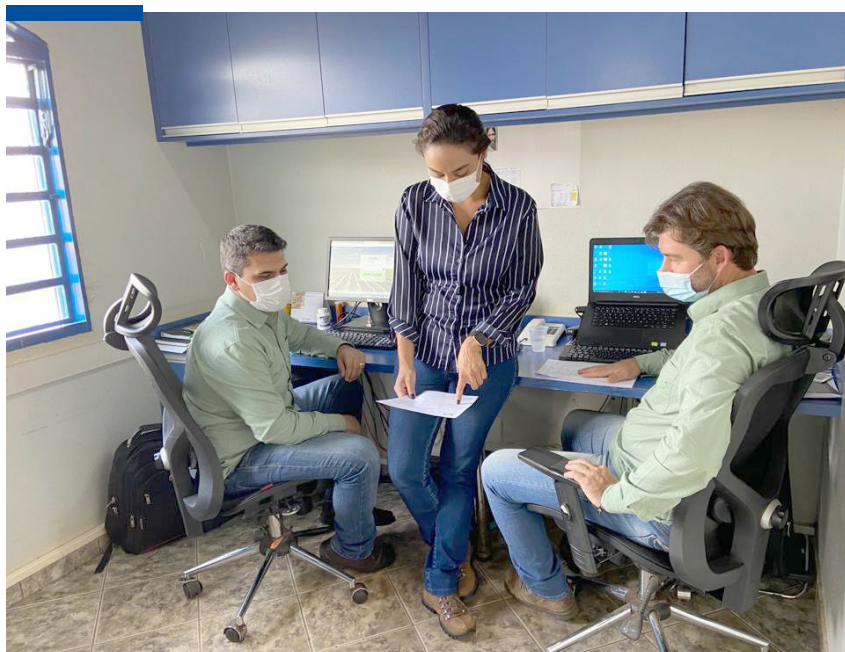
A Agopa entende que a manutenção desses resultados é fruto do forte fomento de treinamentos nas propriedades

4

AÇÕES DE FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL

4.1

Renovação do Projeto Capacitação Administrativo-Financeira (CCAB)



- **O Projeto tem como objetivo a capacitação em ferramentas com foco na gestão estratégica**

A CCAB Projetos continua como parceira no Projeto de Capacitação e Assessoria Administrativa-Financeira junto aos cotonicultores goianos e à Agopa. Ao longo de alguns ciclos, essa parceria tem aprimorado a gestão administrativa-financeira dos aderentes ao projeto, assim como da própria Associação. O projeto tem como objetivo a capacitação em ferramentas com foco na gestão estratégica, contribuindo para controles mais eficazes e informações mais assertivas.

Mais uma vez o projeto atingiu satisfação plena dos beneficiários, o que possibilitou a segunda fase do Proje-

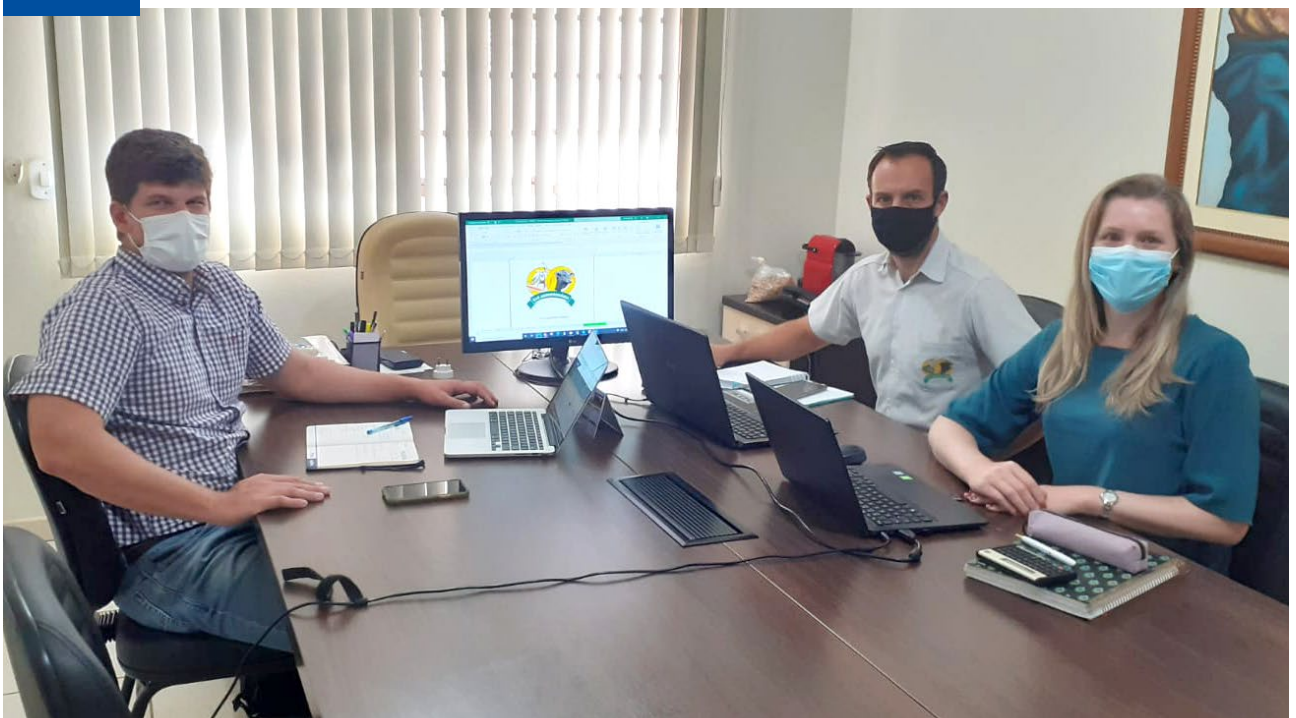
to, com o alongamento do período de execução de 2021 a 2023. Esta ação tem possibilitado a consolidação e solidificação na gestão estratégicas, com a utilização de ferramentas e aperfeiçoamento dos controles, capacitação de novos colaboradores dos beneficiários, com direcionamento nos controles e processos administrativos, financeiros, custo, produção, controladoria, além de apoio no relacionamento com fontes financiadoras e no suporte nas análises estratégicas da gestão organizacional dos cotonicultores.

A gestão da informação assertiva e

eficiente em processos tornou-se primordial no cenário atual de elevados custos de produção e pandemia. Portanto, a utilização de ferramentas e profissionais com maior conhecimento técnico tem propiciado aos cotonicultores tomar decisões com base em informações confiáveis, imprescindíveis

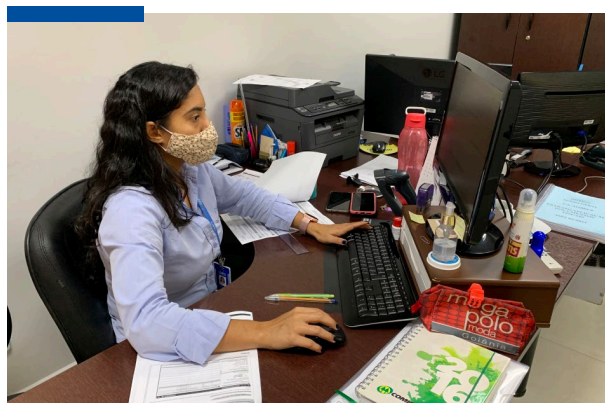
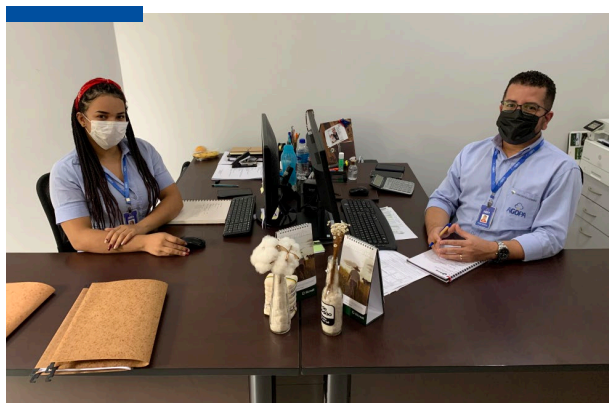
para um crescimento exponencial e seguro. Estes são os diferenciais que têm garantido o sucesso do Projeto Capacitação Administrativo-Financeiro perante os cotonicultores de Goiás. Para saber mais sobre os trabalhos desenvolvidos pela CCAB Projetos e Soluções Financeiras.

Acesse:
<https://ccab-projetos.com.br/>



4.2

Renovação do Projeto Fortalecimento do Ambiente Institucional



Em 2021, o Projeto Fortalecimento se mostrou mais uma vez fundamental para a continuidade dos serviços institucionais aos produtores goianos. Pelo segundo ano, a cotonicultura goiana enfrentou as transformações causadas pela pandemia de Covid-19. A redução da área plantada, os reflexos

na demanda por matéria-prima e os movimentos da cadeia produtiva tornaram o Projeto Fortalecimento ainda mais fundamental.

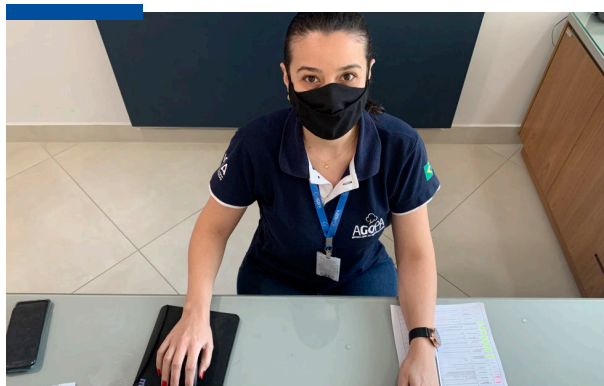
A safra 2020-2021 sofreu elevação de custo devido à alta do dólar em relação à moeda nacional.

A área plantada caiu para 25.214,19 hectares de algodão no estado. O valor fica bem abaixo dos 35.422 hectares da safra 2019/2020. A pandemia também gerou mudanças em outros aspectos. Apesar da retomada de eventos como o Dia do Algodão, realizado de forma presencial, mas com uma série de restrições para garantir a segurança de todos.

Mesmo assim, a Agopa manteve ativo seu cronograma de investimento. Diferentemente de 2020, quando os investimentos se voltaram para a melhoria do espaço físico e ao novo sistema de climatização Schiller, em 2021 a Associação investiu na aquisição de um novo servidor de informática, no valor de R\$ 52.580,49. Também realizou a troca do piso da Casa do Algodão.

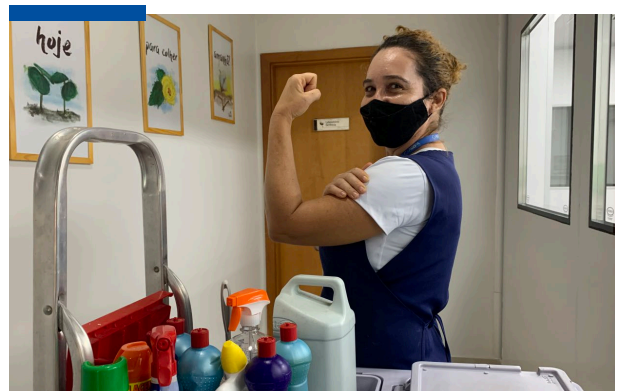
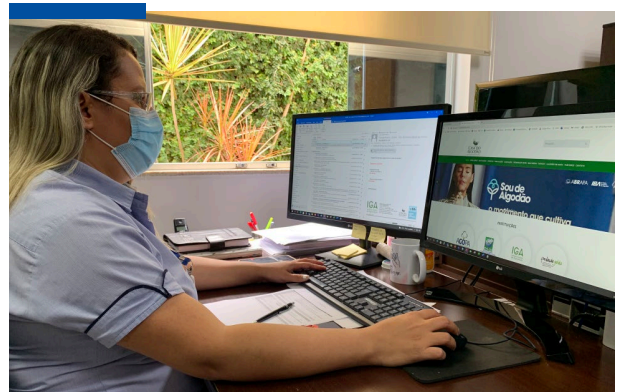
Outro ponto importante foi o avanço na implementação do sistema Sankhya, contando com a inserção de toda a parte de cotação para compra de produtos, além da finalização da parte de integração com os bancos (Banco Sicredi e Banco do Brasil). O ano terminou com a fase de testes dessa integração. Muitas melhorias foram feitas em relação ao Sankhya, outras ainda estão em andamento, mas os avanços têm sido notórios.

A Assessoria Jurídica realizada pelo escritório Almeida Palmeira e Silva Advogados prestou orientação, com destaque para assuntos trabalhistas e tributários. Também participou de reuniões da Diretoria e das assembleias gerais da Agopa, além de oferecer suporte legal ao produtor e acompanhar as ações institucionais em prol do algodão em Goiás. O Projeto Fortalecimento mantém o serviço de Assessoria de Comunicação e de Gestão de Pessoas.



Assim como a Assessoria Jurídica, a ação integrada dos profissionais terceirizados, sob o guarda-chuva do Projeto Fortalecimento, foi essencial para o progresso do ambiente institucional, para o alcance das metas e para o crescimento da associação. Destaque para a consultoria e assessoria administrativo-financeira da CCAB Projetos e Soluções Financeiras LTDA, que ajudou a reestruturar processos importantes para o departamento administrativo financeiro; o serviço de ginástica laboral prestado pelo parceiro CLAP proporciona melhores condições de saúde aos colaboradores da Agopa; o serviço de Consultoria e Assessoria de Comunicação desenvolve e executa estratégias de divulgação de informações relevantes para os produtores e demais interessados; a Audicoop - Auditoria Cooperativista presta serviços de auditoria independente, fazendo uma análise criteriosa dos documentos contábeis e fiscais da instituição, a fim de assegurar a integridade e transparência de todas as ações realizadas pela Associação; as ações preventivas e corretivas de manutenção de rede de informática proporciona um ambiente virtual seguro e eficiente para gestão da Agopa, entre outros.

Todos estes avanços têm a marca, direta ou indiretamente, do Projeto Fortalecimento. É o meio do Projeto que todas as ações-fim podem ser pensadas, estruturadas e realizadas, pois têm o suporte institucional da cotonicultura em Goiás.

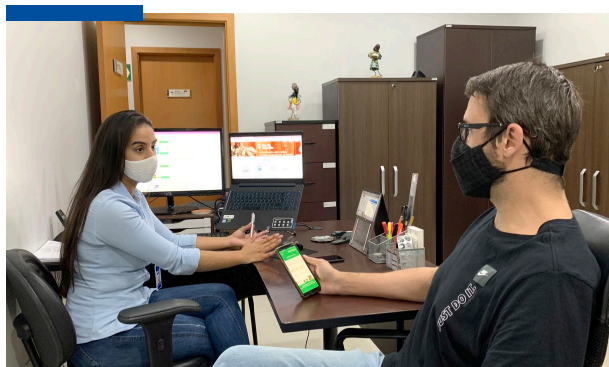


O serviço de Consultoria e Assessoria de Comunicação desenvolve e executa estratégias de divulgação de informações relevantes para os produtores



4.3

Assessoria de Comunicação

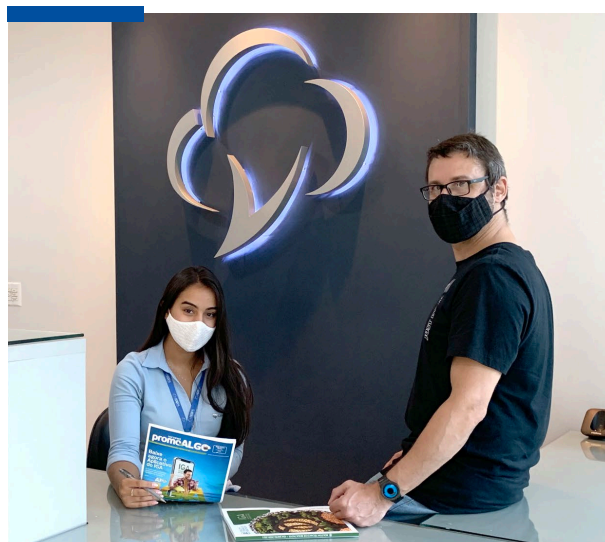


A Assessoria de Comunicação da Agopa (Ascom) atua conforme os preceitos da comunicação ética e transparente a todos seus públicos. Alinhada às novas tendências da mídia, a Ascom ampliou o alcance das ações da Associação por meio do aumento na produção de conteúdo nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn). São reportagens, imagens, vídeos, links e criações de arte que levam ao público todas as principais ações e iniciativas da Agopa.

Destaque para a criação da série “Você Sabia?”, com curiosidades sobre o algodão, seu plantio, colheita, origens, classificação etc. A iniciativa atraiu a atenção dos internautas, com boa interação ao

conteúdo. O aumento da presença online ocorre simultaneamente à redução dos produtos impressos. Entretanto, estes têm seu alcance e endereços certos: o Informativo Promoalgo, por exemplo, continua sendo distribuído em todo o estado de Goiás para as associações, sindicatos rurais, empresas do agro, cooperativas e outras instituições, fazendo com que a Agopa e a cotonicultura estejam presentes em todo o setor do agro.

O intercâmbio com outras instituições do agro, do poder público e de outras entidades parceiras contribuiu para fortalecer a Agopa como nome de referência quando se fala de cotonicultura em Goiás. A cobertura dos eventos, como o Dia do Algodão, possibilita o registro, divulgação, e transmissão de conhecimentos. A experiência com eventos online, realizados devido à pandemia, ampliou as possibilidades de comunicação, deixando o conteúdo das palestras disponível a quem quiser, na internet.





Você sabia que o algodão passa por uma análise visual?

Esta é uma análise física das características extrínsecas (externas) da pluma de algodão e que permite enquadrá-la nos tipos apresentados pelo Padrão Universal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês). A análise visual avalia o tipo (brilho); cor (white – branco), (light spotted – ligeiramente creme), (spotted – manchado), (tinged – tingida), (yellowstained – manchado amarelado); além da pres... Ver mais



O algodão passa por uma **análise visual**.



A Agopa constrói a imagem do cotonicultor e da cotonicultura em Goiás. Atualmente, é a referência para atendimento das demandas da imprensa quando o assunto é algodão. A Agopa mantém uma relação da assessoria com os veículos de imprensa com foco na divulgação das suas ações. O crescente número de seguidores nas redes sociais, as constantes entrevistas concedidas aos mais diversos veículos de comunicação e a metódica atualização das notícias são o resultado do trabalho da Assessoria de Comunicação da Agopa.

Para o público interno, a Ascom desenvolve materiais específicos de informação, parabenização e integração, entre outros. De forma transversal e participativa, a Ascom acompanha todos os departamentos e atividades da Associação, integrando-as ao contexto geral e fazendo a ponte entre a casa do Algodão e a sociedade.



A Agopa dá o pontapé inicial na campanha Novembro Azul 2021, com objetivo de alertar os homens sobre a necessidade de exames para detecção do câncer de próstata. O câncer de próstata é o tipo mais comum em homens, com 21,25% das novas incidências, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca). Entre homens e mulheres, o primeiro é o câncer de pele não melanoma, que incide em ambos. A estimativa do instituto para cada ano do triênio 2020-2022 é de que serão diagnosticados 66 mil novos casos de câncer de próstata no país.

#novembroazul #cancerdeprostata #cancer #prevencao #cuidados #examedetoque #masculinidade #goias #Agopa



4.4

Gestão Pessoal

•
O objetivo é cruzar dados para se conhecer o status da performance da equipe e de seus integrantes
 •

A consultoria em gestão de pessoas esteve presente ao longo de todo o ano de 2021. O trabalho desenvolveu e deu continuidade às ações que vinham sendo realizadas anteriormente. Novos colaboradores foram selecionados conforme o planejamento estratégico da empresa. A cada dia, cresce a importância de avaliar os candidatos com base no desempenho técnico, mas também no relacionamento com os demais colaboradores, proatividade, disposição para o trabalho e equilíbrio emocional.

A consultoria novamente realizou a avaliação de desempenho envolvendo todos os

departamentos da Associação. O objetivo é cruzar dados para se conhecer o status da performance da equipe e de seus integrantes, para que se possa promover mudanças e adequações para uma melhor produtividade laboral. Os resultados dessa avaliação são passados a cada colaborador, individualmente, para que se tenha um melhor conhecimento de seus pontos fortes e o que ainda pode melhorar.

Por mais um ano, a consultoria em gestão de pessoas ficou a cargo da consultora Márcia Schwening que se voltou para o aumento da produtividade e da realização profissional.



4.5

Dia da Mulher 2021



O Dia da Mulher é uma das datas mais importantes para a Casa do Algodão. Local de trabalho de várias mulheres, elas são a maioria na Casa e desempenham um papel fundamental para o bom funcionamento do setor. As homenagens incluíram um cartão especial, sessão fotográfica e camisetas especiais do Movimento Sou de Algodão, além de muitas demonstrações de apreço e admiração de toda a equipe da Casa do Algodão.

4.6

Outubro Rosa e Novembro Azul



A Casa do Algodão encerrou a campanha Outubro Rosa ao mesmo tempo que deu o pontapé inicial para o Novembro Azul. Em ambos os casos e cores, trata-se de uma iniciativa da Agopa para informar e conscientizar os colaboradores sobre os riscos do câncer de mama (outubro) e câncer de próstata (novembro).

As campanhas começaram em 2020 e se mantiveram em 2021. Ao longo de todo o mês de outubro, a Agopa desenvolveu peças de comunicação voltadas a informar, esclarecer e desmistificar preconceitos e tabus sobre o autoexame de mama, exame de toque, mamografia, causas, riscos e tratamentos para o câncer de mama. Essas peças foram divulgadas nas redes sociais, com grande alcance e engajamento das mulheres, principalmente.



O ponto alto da campanha Outubro Rosa foi a palestra com o ginecologista obstetra, cirurgião geral e nutrólogo Odimar Oliveira, que abordou os métodos preventivos, tratamentos e conse-

quências de uma negligência nos cuidados preventivos. “A ausência de sintomas não é garantia de que está tudo bem. O câncer é um mal silencioso”, explica o ginecologista.



NOVEMBRO AZUL

A palestra também deu início aos trabalhos da Agopa relativos à campanha Novembro Azul, cujo objetivo é alertar os homens sobre a necessidade de exames para detecção do câncer de próstata.

A unificação das campanhas foi uma forma de colocar junto homens e mulheres frente às campanhas de prevenção ao câncer, para que as informações possam ser recebidas e multiplicadas nos lares e ambientes de convivência de cada colaborador, gerando um alcance maior de conscientização e cuidados com a saúde.

Ao longo de novembro, a Agopa publicou uma série de postagens com informações e apoio para que homens rompam a barreira do preconceito e da desinformação e comecem a se prevenir contra o câncer de próstata. As publicações estão na página da @agopaalgodao no instagram.

Segundo o ginecologista obstetra, cirurgião geral e nutrólogo Odimar Oliveira, o câncer de próstata é o segundo que mais mata no Brasil, com cerca de 12 mil homens por ano. “44% dos homens no Brasil nunca foram a um urologista. Todo ano, são mais de 61 mil casos de câncer de próstata no país”



4.7

Assembleias Gerais da Agopa



-
- A Agopa realizou suas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária**
-

As instituições que compõem a Casa do Algodão realizaram suas primeiras assembleias gerais no dia 14 de maio. As diretorias e conselhos da Agopa e Fundação Goiás decidiram realizar as assembleias no mesmo dia, como forma de otimizar as deliberações e debates. As reuniões ocorreram na Casa do Algodão, em Goiânia.

A Agopa realizou sua Assembleia Geral Ordinária e do Conselho de Representantes e a Assembleia Geral Extraordinária e do Conselho de Representantes. Na reunião ordinária a pauta inclui a prestação de contas; apresentação do Relatório Geral das Atividades do Laboratório de Classificação da Fibra de Algodão (safra 2020/21); do Relatório Geral das Atividades do Programa de Sustentabilidade de

Goiás (ABR/BCI) da Safra 2020/21; e a entrega do Relatório de Gestão de 2020. Também foi aprovada a tabela de preços dos serviços do Laboratório, entre outros assuntos.

A reunião extraordinária avaliou o Relatório dos Núcleos Regionais sobre a situação das lavouras 2020/21; e definiu o formato da 18ª Edição do Dia do Algodão 2021 (se seria de forma virtual como no ano anterior), entre outros temas. Por fim, ficou decidido que o evento ocorreria em formato reduzido, com quatro pequenos grupos isolados que percorreriam um circuito de quatro estações técnicas. Esta e outras medidas foram tomadas para proporcionar um evento conforme os protocolos de segurança contra a Covid-19.

NOVEMBRO

No segundo semestre, em 26 de novembro, a Assembleia Geral Extraordinária e do Conselho de Representantes apresentou os avanços realizados pela Agopa, novamente na Casa do Algodão. Destaque para a aprovação do orçamento

de 2022 da Agopa e do Laboratório e a previsão de área plantada – safra 2021/22. O orçamento foi aprovado e há previsão de um salto de 25.289 para 30 mil hectares plantados com algodão no estado.



RESULTADOS

Diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho comemorou mais um ano com assembleias gerais concluídas. “Temos a gestão eficaz e criteriosa que coloca nossos projetos em consonância com as demandas de nossos associados e do mercado. Todo este trabalho é coroado na Assembleia Geral”, diz.

Para o presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco, os projetos estão em andamento conforme o planejado, e os produtores podem seguir confiantes que novos benefícios chegarão. “Mesmo com as mudanças no cenário de produção e mercado, nosso foco permanece voltado ao produtor e suas demandas”, atenta.

4.8

Natal 2021

Fim de ano é tempo de confraternizar. Na Casa do Algodão é assim. Na sexta-feira, dia 17 de dezembro, os colaboradores da Agopa e do Fialgo, prestadores de serviços e parceiros se reuniram para a tradicional confraternização de natal.

A música ficou por conta do cantor Charles Moraes, com sucessos do sertanejo e pop nacional. A confraternização contou ainda com sorteio de presentes, brincadeiras e bingo. As empresas parceiras da Casa do Algodão ofereceram uma série de brindes e presentes - de squeezes a passagens aéreas -, o que animou toda a equipe.

Supervisora administrativa e de pessoal, Anatalina Guimarães gostou do embalo. “Acho muito importante a empresa oferecer momentos como este. Isto só traz crescimento para a equipe, pois conseguimos trocar ideias e conhecer melhor quem trabalha com a gente”, diz.

Fernanda Rodrigues Tucillo é auxiliar financeira do Fialgo. Ela considera que a confraternização fluiu como o esperado, na qual cada colega de trabalho saiu muito contente. “Foi uma festa abençoada”, afirma.

Para o assistente administrativo do Laboratório da Agopa, Rafael Gandara, a confraternização deste ano foi o reflexo de toda dedicação e união de todos os colaboradores da Casa. “A festa foi repleta de comida, sorteio de vários brindes, música boa e muito ânimo! Queria parabenizar a todos que se empenharam na organização e preparativos para que tudo saísse da melhor maneira possível”, comemora.

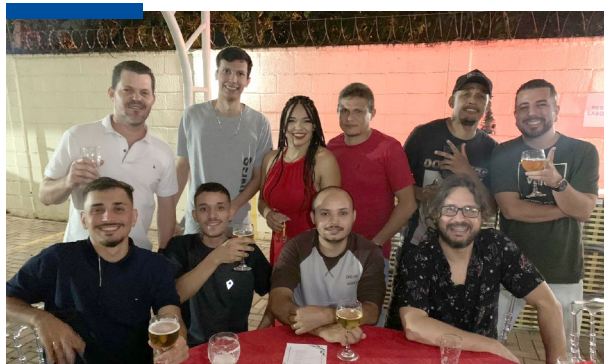
O diretor executivo do Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão (Fialgo), Raul Souza Maciel, ressalta que, “com tantos problemas vivenciados no ano de 2021 devido à pandemia, a equipe da Casa esteve reunida nesse final de ano celebrando a vida e as conquistas.”



Diretor executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho considera que a confraternização de natal é um momento de comemorar por todo o trabalho de um ano inteiro. “Esta é uma forma de dizer que nossos colegas de trabalho são importantes para nós, que são valorizados e reconhecidos dentro da empresa”, avalia.



Presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco defende que momentos de descontração são fundamentais para qualquer ambiente laboral. “É importante que o trabalho contribua para a qualidade de vida das pessoas. Na Agopa, nós nos preocupamos com o bem-estar de nossos colaboradores”, conclui.



4.9

Assessoria Jurídica



Projeto Fortalecimento também é responsável por manter a Assessoria Jurídica da Agopa. Em 2021, a assessoria realizada pelo escritório Almeida Palmeira e Silva Advogados realizou a prestação de orientação jurídica preventiva e responsiva, com destaque para assuntos trabalhistas e tributários. Prestou orientação relativa a temas urgentes gerados em razão da pandemia, além de ter auxi-

liado reuniões da Diretoria e assembleias gerais da Agopa, tendo ainda prestado esclarecimentos acerca de mudanças legislativas em diversos momentos do ano.

A Assessoria Jurídica oferece suporte legal ao produtor e acompanha as ações institucionais em prol do algodão no estado de Goiás.

**A Assessoria Jurídica oferece
suporte legal ao produtor**



4.10

Auditoria Independente nas Demonstrações Contábeis



A Agopa passa por uma auditoria trimestral de todos seus documentos financeiros e contábeis. O trabalho fica a cargo da empresa Audicoop – Auditoria Cooperativista e Empresarial S/S e compreende a análise trimestral dos balancetes, controles internos, e a respectiva documentação financeira. A auditoria também engloba o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis relacionadas, que são levantados anualmente.

A cada três meses, a Agopa recebe da empresa o

Relatório de Auditoria sobre os balancetes mensais com as constatações e recomendações necessárias. A cada ano, recebe o Relatório dos Auditores Independentes sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis que o compõe, emitido sua opinião sobre a adequação de referidas demonstrações.

A auditoria é uma importante ferramenta de transparência dos recursos utilizados na Agopa. Esta é mais uma atividade que possui suporte do Projeto Fortalecimento.

A auditoria também engloba o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis relacionadas



4.11

Assessoria Contábil



A Domini Contabilidade S/S LTDA é a empresa responsável pela assessoria contábil da Agopa. O trabalho tem como objetivo conferir o atendimento às regras fiscais e ao controle contábil da instituição. Este trabalho também faz parte do escopo de serviços que contam com o suporte do Projeto Fortalecimento, mostrando o

quão importante ele é para o funcionamento da Associação como um todo.

A empresa emite balancetes contábeis e elabora o balanço anual e o demonstrativo de resultados. Também cuida da escrituração fiscal, ações relativas ao departamento pessoal e impostos federais.

A empresa emite balancetes contábeis e elabora o balanço anual e o demonstrativo de resultados



5

CONSELHO GESTOR DO
IBA E CÂMARA
SETORIAL ABRAPA

5.1

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados (MAPA)

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) se reuniu em quatro momentos ao longo de 2021. O primeiro encontro ocorreu dia 30 de março, de forma virtual, com a previsão de que a safra 2020/21 de algodão alcançasse 2,41 milhões de toneladas da pluma. O volume era 20% inferior à 2019/20 e foi reflexo, principalmente, da redução da área plantada

A indústria têxtil apresentou suas expectativas, diante da queda na demanda interna, em razão da segunda onda da pandemia de Covid-19 no país. A previsão era de um consumo de 700 mil toneladas de algodão. Segundo a Abit, o recuo nas vendas do varejo vinha sendo observado desde novembro de 2020 e, a partir de março de 2021, começou a ser sentido pela indústria. No que se refere às vendas externas, a Associação Nacional dos Exportadores

de Algodão (Anea) estimava, em março de 2021, alcançar 2,315 milhões de toneladas da pluma entre julho de 2020 e junho de 2021.

O reajuste do preço mínimo do algodão foi um dos temas em debate. A Câmara Setorial decidiu solicitar ao Mapa a atualização dos valores no próximo Plano Safra, que à época ainda não havia sido lançado. Outra demanda que ao Mapa foi a criação de mecanismos regulatórios que minimizem os impactos do processo de reavaliação do imidacloprido à agricultura brasileira. Também foi reiterado o pedido, feito em dezembro de 2020, de priorização de registro de defensivos para pragas de difícil controle, como o bicudo do algodoeiro e a ramulária.

A 62ª reunião da Câmara Setorial foi marcada pela troca de liderança do fórum: o presidente, Milton Garbugio passou o bastão a Júlio César Busato.

JULHO

A segunda reunião ocorreu dia 1º de julho. Destaque para o preço mínimo do algodão, reajustado em 6,5% pelo governo federal. Assim, o valor da pluma foi para R\$ 82,60 a arroba, abaixo dos R\$ 92,00 solicitados pelo setor.

As associações estaduais atualizaram os dados da safra 2020/2021. A previsão foi de 2,45

milhões de toneladas da pluma, para uma área de 1,369 milhão de hectares e produtividade média de 1793 kg/ha – redução de 18% no volume e na área em relação ao ciclo anterior.

Segundo a Anea, os embarques brasileiros somavam 2,32 milhões de toneladas entre julho/20 e maio/21 - a temporada de exportações terminou em junho de 2021.

SETEMBRO

A escassez de contêineres e seus impactos nas exportações brasileiras foi o foco da reunião do dia 23 de setembro, ainda de forma virtual. O gargalo logístico global resultou no atraso dos embarques da pluma e a previsão era de agravamento da situação, com um ritmo mais lento de exportação nos próximos meses. Segundo a Anea, a previsão para a temporada comercial 21/22 era de embarques da ordem de 1,8 milhão de toneladas, mas o número pode ser revisto para baixo, em função das circunstâncias.

Entre agosto de 2020 e julho de 2021, o Brasil exportou 2,4 milhões de toneladas de algodão, alta de 23% e um novo recorde. A China foi o principal destino, com 30% do total exportado, seguida de Vietnã (17%) e Paquistão (12%).

Nos últimos 10 anos, as exportações brasileiras de algodão haviam crescido 19% ao ano, enquanto a média mundial foi de 3,3%. Na temporada 20/21, a participação do Brasil no mercado internacional foi de 23%, atrás apenas dos EUA, com 34%.

As associações estaduais apresentaram os dados finais da safra 2020/21. A produção foi atualizada para 2,32 milhões de toneladas. Devido aos desafios climáticos impostos desde a semeadura do algodão, a produtividade estimada do ciclo que terminou foi de 1.708 Kg/hectare, 5,2% inferior à temporada 2019/2020.

Para a safra 2021/22, a Abrapa previa uma área plantada de 1,53 milhão de hectares - aumento de 12,6% em relação ao ciclo anterior, e um volume de 2,79 milhões de toneladas.

DEZEMBRO

A última reunião de 2021 ocorreu dia 8 de dezembro e atualizou a área plantada brasileira de algodão para 1,55 milhão de hectares na safra 21/22, pouco acima do 1,53 milhão de hectares previsto em setembro. O volume projetado foi de 2,71 milhões de toneladas, aumento de 16,5% sobre a safra 20/21.

As incertezas quanto à temporada 22/23 preocupam os cotonicultores. Os custos dos insumos aumentaram muito e o preço do algodão é uma incógnita. Para a Abit, o aumento da taxa de juros e a redução do poder aquisitivo da população

atrapalham o comportamento do setor em 2022. A expectativa de crescimento do comércio de têxteis é de 1,6%, o que significa estabilidade. Caso a projeção se confirme, a indústria têxtil nacional consumirá cerca de 800 mil toneladas de algodão.

As vendas externas devem alcançar 3 milhões toneladas. A cadeia do algodão fez um balanço da temporada 20/21. Até o dia 2 de dezembro, 100% da safra já havia sido colhida e 96%, beneficiada. A produtividade registrada foi de 1.707 Kg/hectare, 5,3% abaixo da alcançada na temporada 19/20.

A expectativa de crescimento do comércio de têxteis é de 1,6%, o que significa estabilidade



5.2

Grupos de Trabalho da Abrapa

Ao longo de 2021, os Grupos de Trabalho da Abrapa atuaram em suas respectivas áreas em prol de políticas para o setor.

No segundo semestre de 2021, o Grupo de Comercialização esteve presente nas reuniões ordinárias da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Destaque para o reajuste do preço mínimo do algodão em 6,5% pelo governo federal; a apresentação do processo produtivo do algodão aos dirigentes do Banco do Brasil; e o anúncio de que a área plantada brasileira de algodão deverá alcançar 1,55 milhão de hectares na safra 21/22, 13,5% acima do ciclo anterior.

O Grupo de Tecnologia participou de ações relacionadas à biotecnologia, defensivos agrícolas prioritários para a cultura do algodão e os subsídios técnicos na manutenção de tecnologias importantes para os produtores de algodão. No dia 29 de julho, a Abrapa promoveu um Dia de Campo Virtual sobre a ramulária e os impactos da doença na cotonicultura brasileira foram debatidos. No dia 13 de setembro, a necessidade de melhor estruturação das equipes técnicas encarregadas pela área de registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foi um dos temas centrais da 109ª reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários. Na reunião, a Abrapa, em parceria com a Abramilho e a Aprosoja, propôs a solicitação formal de medidas que garantam celeridade nos processos de registro de novas moléculas.

A área de relações institucionais atuou no setor de Políticas Públicas e Relações Governamentais, com destaque para a contribuição nas discussões junto com os principais stakeholders (Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário; Terceiro Setor; IPA; e FPA) sobre projetos de interesse para o setor como: Protocolo de Nairóbi, Licenciamento Ambiental, Nova Lei dos Pesticidas, Fiagro e Reforma Tributária.

Em documento encaminhado no dia 4 de agosto à Frente Parlamentar da Agropecuária, a Abrapa e outras 37 entidades pediram a priorização da aprovação de uma reforma administrativa ampla e abrangente pelo Congresso Nacional. O agronegócio se posiciona contra a proposta de reforma do imposto sobre a renda, formalizado no Projeto de Lei nº 2.337/2021.

Em 5 de outubro, o Protocolo de Nairóbi foi promulgado e beneficiará a exportação do algodão brasileiro, trazendo competitividade às exportações do agronegócio.

A cotonicultura foi destaque no lançamento do Floresta + Agro. A nova modalidade do Programa Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais foi anunciada no dia 26 de outubro e busca promover e reconhecer os serviços ambientais realizados nas áreas de Reserva Legal e APPs.

A Abrapa apresentou um panorama da cotonicultura nacional aos novos adidos agrícolas do governo brasileiro na Ásia, em reunião no dia 10/12,

na sede da entidade. Com o Itamaraty, os representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) são responsáveis pelas negociações agropecuárias com os governos de seis países asiáticos. O Mapa conta com adidos agrícolas na China, Índia, Indonésia, Tailândia, Vietnã e Coréia do Sul.

O Grupo de Qualidade alcançou importantes resultados. No dia 1º de setembro, entrou em vigor a Portaria 375 do Mapa, que estabelece os requisitos e critérios para a certificação voluntária dos produtos de origem vegetal destinados à exportação. As normas abrem caminho para a implementação do Programa de Certificação de Conformidade Oficial do Algodão Brasileiro, que atestará a qualidade da pluma nacional. A certificação oficial será uma garantia, para os compradores internacionais, da origem da nossa fibra e da confiabilidade das análises de qualidade, sob supervisão da Abrapa através do programa Standard Brasil HVI (SBRHVI). O Laboratório da Agopa foi o primeiro a ser visitado, dia 1º de setembro.

O Grupo de Sustentabilidade renovou sua parceria com a Better Cotton Initiative (BCI). As duas entidades realinharam os protocolos do programa ABR e BCI para incorporar novas iniciativas de sustentabilidade global, relacionadas a manejo integrado

de pragas e doenças, saúde do solo e boas práticas socioeconômicas e de agricultura sustentável. Em 28 de setembro, a segunda reunião do GT tratou da apresentação do Projeto de Rastreabilidade com a marca Reserva; e o Programa Floresta + Algodão em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA); entre outros assuntos.

O GT também participou do I Simpósio sobre Sistemas Intensivos de Produção de Algodão Brasileiro, promovido pela Abrapa em parceria com a Embrapa e o Sistema Famato, de 9 a 11 de novembro, em Cuiabá (MT).

Em webinar realizado no dia 16 de dezembro, a Abrapa apresentou atualizações nos itens de Segurança, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente do Trabalho, ajustes foram necessários para adequação à nova redação da Norma Regulamentadora - NR 31, que estabelece os preceitos na organização e no ambiente de trabalho rural.

O GT de Marketing esteve no Mato Grosso para falar sobre o Movimento Sou de Algodão, Cotton Brazil, SBRHVI e ABR. Ainda no MT o programa ABR e o movimento Sou de Algodão foram apresentados a jornalistas e influencers em evento promovido pelo movimento Agroligadas.

A certificação oficial será uma garantia, para os compradores internacionais, da origem da nossa fibra e da confiabilidade das análises de qualidade



5.3

Conselho Gestor do IBA

O IBA apoia o Projeto Fortalecimento, eixo do suporte às atividades-meio da Agopa



O Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) teve papel fundamental para a Agopa em 2021. O Instituto realizou cinco reuniões online do Conselho Gestor do Instituto, nos dias 16 de março, 24 de junho, 31 de agosto, 09 de novembro e 14 de dezembro, com as principais pautas de interesse da cotonicultura brasileira e de apoio às entidades estaduais representativas do setor.

Em 2021 o IBA completou 10 anos de apoio aos projetos do algodão no Brasil e países par-

ceiros. São projetos com foco em sustentabilidade, capacitação profissional, fitossanidade e transformação social, entre outros.

Em Goiás, o IBA apoia o Projeto Fortalecimento, eixo do suporte às atividades-meio da Agopa. Para o presidente Carlos Alberto Moresco, o papel do IBA nos projetos para a cotonicultura são essenciais para o desenvolvimento e execução das mais importantes ações de gestão e sustentabilidade, iniciativas imprescindíveis para todo o setor.



6
GRANDES
PARCERIAS

6.1

Grandes Parcerias

A Agopa promove e participa de parcerias com diversos segmentos profissionais e econômicos. Esta é uma estratégia que busca atender ao interesse do produtor de forma mais confiável, barata e desburocratizada.

Os parceiros são:



A parceria entre a Agopa e a empresa Bio Sustentável é intermediada pelo Programa ABR, e tem a finalidade de auxiliar produtores em relação à legislação ambiental, prazos e acompanhamento de processos ambientais. Ao longo de 2021, a empresa visitou as fazendas cotonicultoras, fez o levantamento de todas as licenças existentes e quais ainda eram necessárias. O produtor que possui processo em aberto recebe acompanhamento e relatórios mensais. A parceria contou com a adesão de 100% dos cotonicultores goianos em 2021.



A Embrapa, em parceria com a Agopa, coopera na inovação tecnológica e na geração de conhecimento para a agropecuária brasileira. Com a Agopa, a Embrapa participa ativamente nas edições do Dia do Algodão, contribuindo com o planejamento e trazendo seus pesquisadores para apresentar novidades da cultura dentro do circuito de palestras.



O Sebrae atuou com a Agopa em 2021 em uma série de ações por meio do Movimento Sou de Algodão, promovendo a moda goiana e o uso sustentável da fibra. Dando destaque, em junho, na participação do evento nacional Casa de Criadores, em São Paulo, por meio do estilista goiano Theo Alexandre e seu trabalho com foco na inovação, sustentabilidade e sempre com o algodão em destaque. Houve também a realização da Exposição Retrospectiva Fashion – 100 anos da moda em parceria com a Unidade Universitária de Trindade (UEG -GO), durante o mês de outubro, trazendo para o cenário da moda importantes acontecimentos da história da mulher. Ainda no mês de outubro, em comemoração aos 88 anos de Goiânia, foi realizada a Exposição Simetria pela Thear Vestuário, também em parceria com o SENAC – GO, com a coleção utilizada no desfile da Casa de Criadores. Encerrando o ano, em novembro, houve a participação no evento São Paulo Fashion Week, o maior evento de moda do Brasil e o mais importante da América Latina, por meio da Coleção Encante, assinada pela estilista goiana Naya Violeta.



A Federação de Agricultura do Estado de Goiás (Faeg) é uma parceira institucional na defesa dos interesses do produtor. A Agopa e a Faeg caminham por mais um ano lado a lado em busca de maior representatividade junto à população e de articulação junto ao setor público para o atendimento às demandas do setor. Em 2021, a Agopa tem participado de fóruns de discussão em conjunto com a Faeg, a exemplo do “Agro é de Todos”, da Seapa.



A união entre a Agopa e a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás (Aprosoja-GO) é fundamental para o alinhamento de estratégias na política agrícola e nos projetos técnicos, uma vez que os produtores representados pela Agopa, em sua maioria, são também associados da Aprosoja-GO. Esta atuação conjunta propicia maior representatividade das duas entidades no âmbito estadual e federal.



A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) é uma parceira da Agopa, e trabalham juntas com o objetivo de melhorar as condições legais e fitossanitárias ao produtor, com a participação nos eventos promovidos pela Agopa, além de discussões na formulação e melhoria de políticas públicas sobre vazio sanitário, controle de pragas e temas relacionados.



A Zeus Agrotech tem uma parceria com a Agopa e o IGA para o monitoramento climático para os associados e o Instituto. Neste contexto, todo associado da Agopa tem um valor diferenciado na prestação do serviço. A Zeus Agrotech realiza o monitoramento climático com a previsão local em alta resolução. Em três níveis, a empresa faz a previsão de vento, temperatura, umidade e chuva para os próximos dez dias. Também faz a previsão de chuva para as próximas quatro semanas e uma tendência climática para os próximos cinco meses. Este trabalho facilita o produtor no planejamento agrícola e no alcance de melhores respostas no final do ciclo da cultura.



A CMA Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A é uma empresa que atua junto aos mercados financeiro e de commodities, educacional, telecomunicações e data center. Parceira da Agopa, a Safras & Mercado é uma unidade de negócios da CMA, sendo a consultoria líder do agronegócio brasileiro. Acompanha diariamente o mercado do algodão e demais produtos do agro, oferecendo aos associados da Agopa diversos serviços que auxiliam a tomada de decisão comercial e financeira.



Em parceria com a Agopa, a FMC criou laços de confiança com o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão, ao ceder uma máquina de HVI Uster 1.000 para as análises de algodão. Utilizando da Casa do Algodão como referência para seus treinamentos, a FMC é parceira para a aprimoração tanto das análises de algodão quanto para os profissionais do ramo de classificação da fibra de algodão.



A Publishblue Propaganda é parceira da Agopa quando se fala em comunicação e campanhas audiovisuais. Responsável pela criação de peças gráficas, digitais e impressas, a Publishblue Propaganda está presente nos relatórios, gráficos, informativos, publicações no site e nas redes sociais da Agopa. Também tem sua marca na identidade visual da Associação e de seus eventos.



A Interagi Tecnologia é parceira no desenvolvimento da comunicação digital. Responsável pela criação e suporte ao site da Agopa, a Interagi Tecnologia acompanha o crescimento da Associação, com suporte completo à gestão. Este trabalho constitui parte fundamental para a oferta de informações e serviços que a Agopa oferece a seus públicos, acompanhando todo o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias.



A Zenlogic é uma empresa fundamental para o bom andamento dos processos de análises de fibra no Laboratório da Agopa. Ela é responsável pelo sistema Quality Cotton, que integra o Laboratório com o acesso aos resultados de análises realizados pelos equipamentos de HVI e H2SD. Essa integração possibilita verificar, validar, separar e divulgar os resultados das análises com segurança, privacidade e eficiência.

7

SBRHVI

**STANDARD
BRASIL HVI**

7.1

SBRHVI – Standard Brasil HVI



STANDARD BRASIL HVI

A Portaria 375/2021 do Mapa estabelece regras para a certificação voluntária dos produtos de origem vegetal destinados à exportação. A normativa viabilizou a aplicação do Programa de Certificação de Conformidade Oficial do Algodão Brasileiro. Trata-se de uma espécie de visto que atestará a qualidade da pluma nacional, nos moldes do Green Class Card emitido pelo governo dos Estados Unidos, e funciona como uma garantia para os compradores internacionais, da origem da fibra e da confiabilidade das análises de qualidade, feitas através do programa Standard Brasil HVI (SBRHVI).

O modelo a ser adotado é o de autocontrole. A Abrapa, em parceria com o Mapa, oferecerá um treinamento para os responsáveis técnicos indicados pelas usinas de beneficiamento de algodão, para que possam atuar como inspetores credenciados. Esses profissionais estarão habilitados para acompanhar o processo de retirada das amostras de cada fardo. Também há passos a serem cumpridos no laboratório e na checagem dos equipamentos de análise pelo SBRHVI. Só então o docu-

mento de conformidade será emitido pelo Mapa via web service. Todo o processo será coordenado pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov) do Mapa, responsável pela emissão do Certificado de Conformidade de Produto de Origem Vegetal que acompanhará cada fardo de algodão até o seu destino final.

Após um ano de encontros remotos, as visitas técnicas foram retomadas aos laboratórios de análise de classificação credenciados ao programa Standard Brasil HVI (SBRHVI). As visitas evidenciaram que os laboratórios estão avançando na implantação de um sistema de gestão de qualidade baseada na norma NBR ISO/IEC 17025, da ABNT. Também foi possível constatar a importância da qualificação dos gestores e dos treinamentos realizados antes do início de cada safra.

O Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa foi o primeiro a ser visitado pela equipe do SBRHVI. Ao todo, onze laboratórios compuseram o roteiro das visitas técnicas.

As visitas evidenciaram que os laboratórios estão avançando na implantação de um sistema de gestão de qualidade baseada na norma NBR ISO/IEC 17025, da ABNT



8

LABORATÓRIO DE
CLASSIFICAÇÃO
VISUAL E HVI

8.1

Curso de Formação de Classificadores

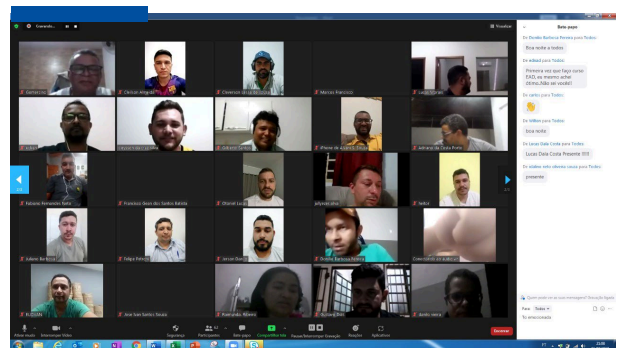
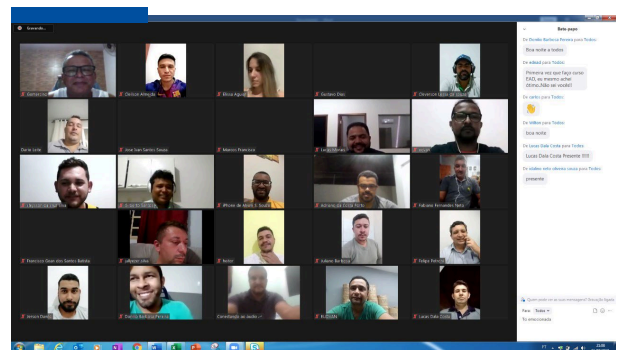
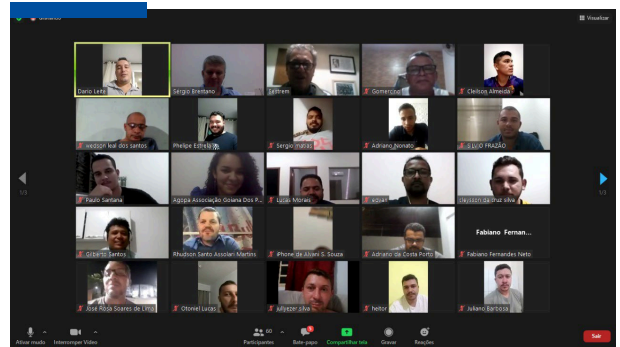
Após um ano de adiamento por conta da pandemia de Covid-19, o dia 14 de junho marcou o começo do Curso Oficial de Capacitação de Classificadores de Produtos de Origem Vegetal com habilitação em algodão em pluma. Ao todo, são 63 participantes de várias regiões do Brasil, a maioria já envolvida na cultura do algodão.

A primeira fase ocorreu de forma remota e abordou Conhecimentos Gerais (Legislação). Em julho, começou a fase teórica de Conhecimentos Específicos, também on-line.

Esta fase teve foco nas leis, decretos, portarias e instruções normativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) relativas à Classificação de produtos de origem vegetal. A Segunda fase mergulhou na Instrução Normativa nº 24, de 14 de julho de 2016, do Mapa, que estabelece o Regulamento Técnico do Algodão em Pluma, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem, nos aspectos referentes à classificação do produto, na forma desta Instrução Normativa e seus Anexos de I a XII.

ETAPA FINAL

O formato presencial ficou somente para a parte prática da fase de conhecimentos específicos. A Casa do Algodão, em Goiânia, vai receber os participantes em pequenos grupos, garantindo o distanciamento e segurança de todos. Nesta etapa, os alunos terão contato com a pluma do algodão para analisar defeitos,



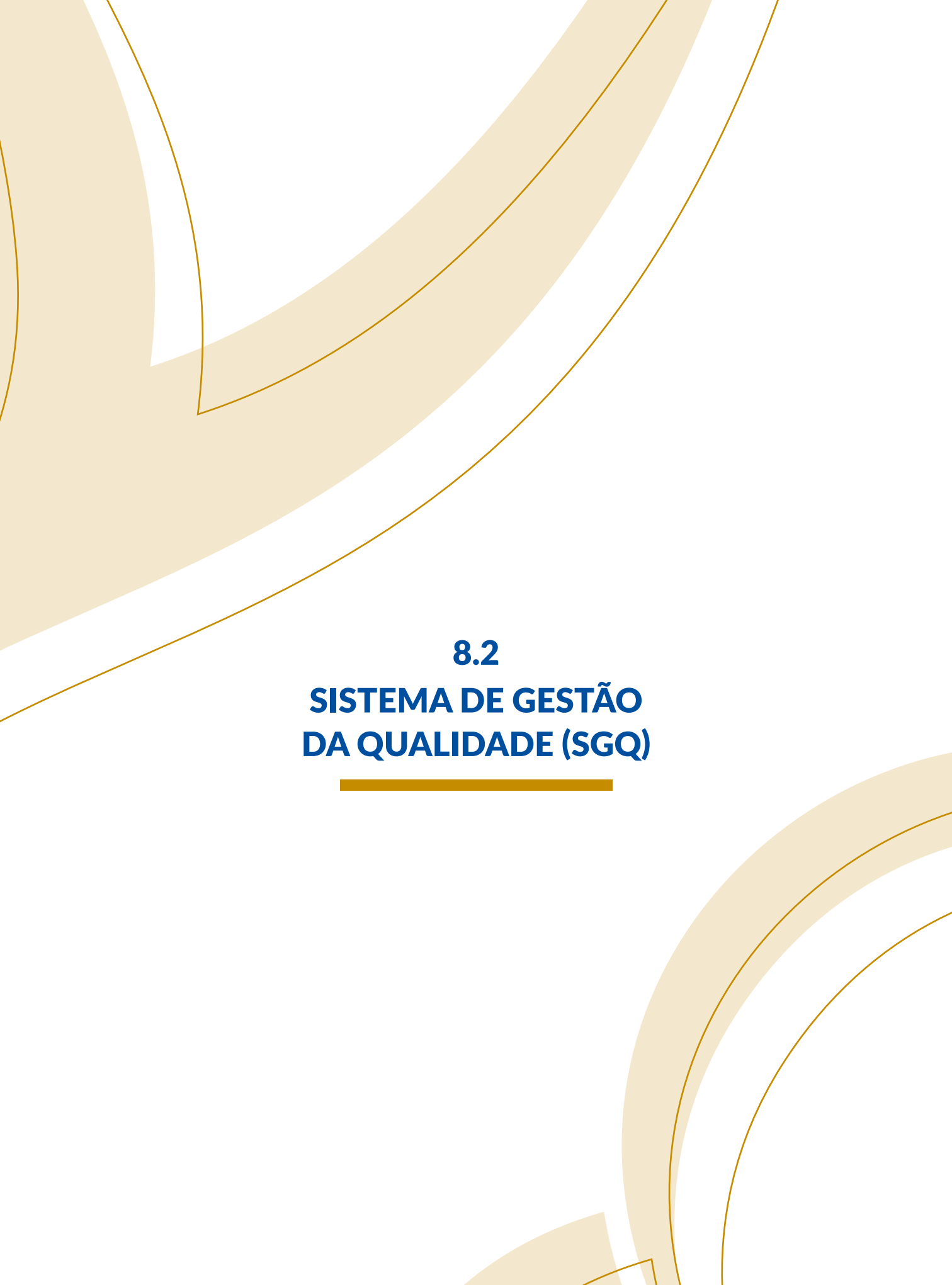
manchas, contaminações e determinar o tipo conforme a tipologia oficial. Além disso, tiveram contato com os equipamentos de análise de pluma em HVI, aprenderam a calibrar e limpar as máquinas e analisar a pluma. A etapa compreendeu ainda o contato com o algodão nas análises visual e tecnológica.

Para o gerente do Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa, Rhudson Assolari, a realização do curso é uma vitória para toda a cadeia produtiva de algodão. “A pandemia nos fez adiar o curso

por um ano. A demanda dos produtores e do mercado por estes profissionais é grande, visto que a classificação da pluma é fundamental para o estabelecimento de preços e conquista de mercados”, declara.

**São 63 participantes de várias regiões do Brasil,
a maioria já envolvida na cultura do algodão**





8.2

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ)

8.2.1

Laboratório Passa por Avaliação Positiva da Abrapa



Representantes da Abrapa estiveram no Laboratório da Agopa para mais um passo rumo à excelência nos serviços prestados aos produtores rurais. A dupla formada pelo gestor do Programa Standard Brazil HVI (SBRHVI), Edson Mizoguchi, e pelo assistente de laboratório da Abrapa, Deninson Bezerra, avaliou os 42 itens do Manual de Boas Práticas e as normas de análise para laboratórios de fibra, que compõem a lista de verificação de conformidade a ser seguida pelos laboratórios deste tipo no Brasil.

Esta ação representa o terceiro pilar do SBRHVI: a orientação, o que inclui visitas técnicas anuais, treinamentos e aplicação das normas. Os dois outros pilares são a monitoramento dos laboratórios pelo Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) e a integração da cadeia produtiva por meio de sistemas.

O gestor enfatiza que o Laboratório da Agopa evoluiu de forma acelerada a partir da criação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), que reorganizou todos os processos visando à conquista da ISO 17025. “Em dez anos, a evolução é grande e repercute nos resultados”, salienta.

O alinhamento com o SBRHVI contribui com a melhoria dos serviços prestados pelo Laboratório, além de padronizar os processos de análise de fibra em todo o Brasil e gerar um ambiente de confiabilidade para o mercado internacional.

O Laboratório da Agopa entra agora na fase de melhoria contínua, que o coloca no mais alto patamar de qualidade. “Manter a excelência é o maior desafio e leva tempo”, conclui Mizoguchi.

O alinhamento com o SBRHVI contribui com a melhoria dos serviços prestados pelo Laboratório

8.2.2

Laboratório Recebe Auditores para Certificação ISO



•
A ISO 17025 observa muito a competência técnica, ou seja, a capacidade de emitir resultados cada vez mais confiáveis
•

O Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa recebeu a visita de auditores nos dias 14 a 16 de abril. O motivo era avaliar como foi a implementação das normativas que regem a ISO-NBR 17025 - uma certificação que o Laboratório tem se estruturado nos últimos dois anos para conquistar - para que se possa avançar no processo.

Trata-se de uma auditoria interna, com auditores contratados pelo Laboratório para avaliar os aspectos técnicos e administrativos exigidos pela ISO. A auditoria foi coordenada pelo auditor e vice-presidente da Rede Metrológica de Goiás, Joilson Inácio. Ao todo, diz, foram avaliados itens como a estrutura, equipamentos, competência técnica e rastreabilidade, num total de 16 itens e seus detalhamentos. “É um laboratório com estrutura de referência para análise da fibra de algodão no Centro-Oeste”, avalia.



A auditora Adelaide Rebouças encabeçou a análise administrativa dos processos e considera que o sistema de gestão foi bem implantado no Laboratório. “Por ser uma primeira auditoria, existem adequações a serem feitas, isso é natural”, afirma.

Entre os pontos fortes destacados pelos auditores, estão a estrutura física, a capacidade técnica da equipe e dos equipamentos e os controles ambien-

tais. “A ISO 17025 observa muito a competência técnica, ou seja, a capacidade de emitir resultados cada vez mais confiáveis, ou seja, tecnicamente válidos”, explica Adelaide.

Os próximos passos foram adequar os pontos necessários para uma nova rodada de auditoria e, por fim, chamar os auditores externos responsáveis pela certificação para darem o parecer final.





8.3

TREINAMENTOS

8.3.1

Workshop de Análise Instrumental de Algodão

A equipe do Laboratório da Agopa recebeu os certificados referentes ao 4º Workshop de Melhores Práticas de Laboratório de Análise Instrumental de Alto Volume do Programa SBRHV. O treinamento ocorreu nos dias 14 e 15 de julho, no Laboratório da Agopa, e esteve sob comando de Edson Mizoguchi e Deninson de Lima, instrutores do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA), da Abrapa.

Ao todo, 12 colaboradores participaram do workshop. Parte da equipe recebeu o conteúdo pela primeira vez, enquanto outra parte, mais experiente, aproveitou a oportunidade para reciclar seus conhecimentos.

A formação abordou Introdução a influência e importância no processo do algodão como fibra têxtil; instrumentos de análise do algodão; propriedades e faixas de medição; programas interlaboratoriais (round test); sistema de gestão da qualidade; e o Programa de Qualidade SBRHVI.

O workshop ocorreu logo após o Laboratório da Agopa ampliar seu quadro de colaboradores para atender à alta demanda de análises da fibra, em um momento de acentuada colheita nas quatro regiões produtoras de algodão em Goiás.



A formação abordou Introdução a influência e importância no processo do algodão como fibra têxtil



8.3.2

Curso Orienta Interpretação da ISO 17025 e Gestão Laboratorial



Entre os dias 26 e 30 de abril, os integrantes da Coordenação da Qualidade do Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa (Codaq), Milena Ingredy de Assunção e Rafael Gandara, participaram de um curso de Interpretação da ABNT NBR ISO IEC 17025:2017, para ampliar os conhecimentos da norma e aplicá-los na melhoria do sistema de gestão e processos laboratoriais.

O curso é fornecido pela empresa Recurso Sustentável e aconteceu de forma remota. O objetivo foi apresentar os pilares básicos de um sistema de gestão laboratorial; compreender como funciona a acreditação de laboratórios no Brasil; auxiliar os participantes na interpretação dos requisitos da ISO/IEC 17025:2017 para que possam iniciar a implementação em seus laboratórios.

O conteúdo programático inclui a interpretação de todos os requisitos para a competência de laboratórios de ensaio e calibração; requisitos de estrutura, de recursos, de processo e do sis-

tema de gestão. Esta é mais uma etapa para a conquista da Certificação ABNT NBR ISO IEC 17025:2017, o que fará do Laboratório da Agopa o primeiro do gênero comercial a possuir este nível de excelência na classificação visual e tecnológica da fibra de algodão em todo o Brasil.

As auditoras Adelaide Rebouças e Geanne Altair foram responsáveis pelo curso e explicam que a formação se voltou a profissionais que trabalham em laboratórios de ensaio e calibração. O grupo era composto por profissionais da área ambiental, alimentícia, agrônômica, biomédica e de calibração de equipamentos. Parte dos alunos fez o curso pela primeira vez. Outra parte é composta de pessoas responsáveis pela implementação da norma em laboratórios e que fazem o curso mais de uma vez para validar seu conhecimento, trocar experiência com instrutores e outros alunos e tirar dúvidas pendentes, “afinal, são muitas exigências”, destaca Adelaide.

No caso do Laboratório da Agopa, com o sistema já implementado, o próximo passo foi realizar os ajustes na documentação do sistema de gestão da qualidade, para então buscar uma avaliação de certificação. A partir do treinamento, os participantes estiveram aptos a implantar os requisitos da ISO/IEC 17025 no laboratório.

9

APOIO À CADEIA PRODUTIVA DA MODA E

**MOVIMENTO SOU
DE ALGODÃO**

9.1

Apoio à Cadeia Produtiva da Moda e Movimento Sou de Algodão

Em 2021, a Agopa reativou suas ações e apoios à moda goiana e sustentável, capitaneada pelo uso da fibra de algodão. A Agopa tem incentivado estilistas, alunos e agentes da cadeia produtiva da moda o aumento do uso da fibra natural em suas coleções, em sintonia com o Movimento Sou de Algodão. Em junho, o incentivo chegou como patrocínio à marca Thear Vestuário, para sua participação em desfile no evento nacional Casa de Criadores. O desfile é realizado na cidade de São Paulo e foi transmitido de forma virtual seguindo os protocolos de prevenção à Covid-19. O patrocínio foi de R\$ 5 mil e também compreendeu a participação da Agopa na Exposição Simetria, realizada em outubro/novembro de 2021, na cidade de Goiânia.

Em outubro foi a vez de investir com patrocínio para a realização da Exposição Retrospectiva Fashion - 100 anos de moda, no Shopping Gallo, em parceria com os alunos de moda da UEG Trindade. O investimento foi de R\$ 2 mil. Ainda em outubro e novembro, a Agopa esteve presente na Exposição Simetria realizada pela Thear Vestuário, em parceria com o Senac-Go, em comemoração aos 88 anos de Goiânia e com a participação de 21 mulheres convidadas para campanha fotográfica que uniu moda, *art déco* e história. A exposição foi realizada nas dependências da antiga Estação Ferroviária de Goiânia.

Por fim, em novembro, a Agopa apoiou financeiramente a marca Naya Violeta em sua participação na categoria Novas Marcas do Projeto Sankofa da São Paulo Fashion Week. O valor foi de R\$ 3 mil.





10

FINANCIAMENTO

CPR FINANCEIRA

10.1

Financiamento CPR Financeira

A principal mudança relativa a este assunto foi a troca do banco Modal pelo BTG Pactual em 2021. AGOPA e a CRD Capital mantiveram os principais aspectos dos financiamentos de 2020. A taxa embutida na CPR Financeira já havia deixado de ser calculada de forma pré-fixada com base em uma taxa de CDI+2,75% a.a. na data da negociação, e passou a ser negociada pela taxa do IPCA+3% a.a, valor que se manteve em 2021. Todos os produtores estão pagando os juros (abril e novembro) e o montante da dívida já estava sendo renovado por mais 4 anos. Desta forma, o saldo da dívida será distribuído até 2025.

A CPR Financeira não é emitida com prazo superior a 1 ano (mas pode haver algum ajuste, todavia sempre inferior a 1,5 anos). Também será cobrada uma taxa de estruturação que engloba uma visão de risco individualizada de cada emissor da CPR Financeira, e será devida ao Fundo, sendo paga no primeiro ano em dinheiro ou capitalizada na CPR Financeira, não havendo cobrança adicional no alongamento dos próximos anos, até o limite de vencimento final em 2022.

As operações exigem a concessão de garantias reais imobiliárias em valor suficiente para garantir o valor devido e o penhor de safra em valor suficiente para o pagamento anual (valor da remuneração e o percentual mínimo amortizável). Por fim, de acordo

com a política de investimentos, o tomador adimplente terá direito a financiar o valor remanescente, após o pagamento da remuneração e do percentual mínimo amortizável até novembro de 2022

As dívidas antigas, objeto de Cédulas de Crédito Bancário, poderão ser renovadas diretamente até novembro de 2022, com taxa pós-fixada equivalente e mediante pagamento de taxa de estruturação. As operações que não se enquadram a essas regras serão analisadas individualmente, buscando compatibilizar o interesse do fundo e do tomador

Em 2013, durante a Assembleia Geral Extraordinária da Agopa, foi aprovada a participação na criação de um programa permanente para financiamento dos produtores de algodão - uma alternativa de crédito aos produtores. Calcado por uma política de crédito que suporta a concessão, formalização de garantias e acompanhamento do crédito, foi criado um fundo Master denominado "Fundo Cerrado", onde foram aportados recursos das Associações de Goiás, Mato Grosso e Bahia, inclusive podendo utilizar-se de recursos do Instituto Brasileiro do Algodão. Em 2017, o estado do Mato Grosso se retirou do Fundo Cerrado. Goiás e Bahia então criaram o Fundo Capulho, tendo a CRD Capital como responsável pelos serviços referentes aos créditos que passarão a ser geridos pelo Banco BTG Pactual.

Foi aprovada a participação na criação de um programa permanente para financiamento dos produtores de algodão

11
AÇÕES
INTERINSTITUCIONAIS

11.1

Câmara Consultiva do Algodão (BBM)



A Câmara Consultiva do Algodão da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) se reuniu em novembro de 2021, em formato híbrido, e contou com a participação goiana do ex-presidente da Agopa Luiz Renato Zapparoli. A reunião abordou a Tabela de Ágios e Deságios, tema que a Abrapa constituiu um grupo de trabalho para avaliar as questões da tabela de ágio e deságio, onde foi apresentada uma comparação entre as tabelas hoje existentes no mercado nacional e internacional. Desse trabalho, concluiu-se que o ideal para o mercado é que houvesse um estudo para unificação das tabelas de ágios e deságios de forma que houvesse apenas uma única tabela no mercado. Apesar dos representantes da Anea afirmarem que a tabela deles é apenas indicativa, os representantes da Abrapa afirmaram vários fatores sobre os quais a unificação das tabelas se mostra oportuna. A reivindicação mais importante é que as alterações nas tabelas sejam feitas com a participação de representantes de todas as entidades envolvidas, e não unilateralmente.

O Regulamento do Mercado de Algodão da BBM entrou em pauta, quando foi solicitado que seja encaminhado novamente o novo Regulamento, juntamente com um quadro de alterações para que a ABIT, ABRAPA e ANEA divulguem entre seus associados. Uma vez que o regulamento tem passado por alterações nos últimos anos, seria conveniente que todos os elos da cadeia

produtiva tomassem conhecimento, para que sempre que houvesse venda de algodão, o produtor pudesse optar pela arbitragem pela BBM, ao invés da Câmara do ICA, que possui alguns pontos desfavoráveis em relação à Câmara Arbitral da BBM (língua, custo, entre outros). Além disso, é muito importante que o produtor tenha conhecimento do mercado em que ele opera.

A reunião debateu ainda os registros SINAP e boas práticas comerciais, destacando a importância dos registros dos negócios com algodão em pluma no Sinap para questões de estatísticas e para utilização da Câmara Arbitral da Bolsa, além de eventuais apoios à comercialização do governo federal e com dados estatísticos mais confiáveis para todos.

A Câmara Consultiva do Algodão da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) visa promover a integração das entidades participantes que atuam no setor algodoeiro (ABRAPA, ABIT, ANEA e BBM), estudar, discutir e propor medidas para incrementar e valorizar a produção, a comercialização, a industrialização e a exportação de algodão em pluma, de forma que haja maior sinergia entre os elos da cadeia.

A Câmara Consultiva do Algodão é formada por representantes da ANEA; ABRAPA; ABIT; e BBM, além de suas afiliadas estaduais, da qual a Agopa faz parte.

11.2

Programa de Pesquisa em Qualidade da Fibra

- **A iniciativa tem colocado a Agopa e a Embrapa cada vez mais próximas e com objetivos mais bem definidos**

2021 foi o ano da consolidação da parceria entre Agopa e Embrapa para melhorar a qualidade do algodão brasileiro. Os trabalhos começaram em 2020, com a vinda do pesquisador João Paulo Saraiva Morais a Goiás, com objetivo de desenvolver um programa de pesquisa para este fim. O pesquisador da Embrapa Algodão esteve envolvido. A iniciativa tem colocado a Agopa e a Embrapa cada vez mais próximas e com objetivos mais bem definidos. Um deles é a busca pela conquista do certificado ISO 17025 pelo Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Associação.

João Paulo colaborou no suporte burocrático e técnico das adequações que o Laboratório realizou para conseguir a certificação internacional. Ele participou da última consultoria antes do envio da documentação para abertura do processo de certificação. O envio ocorreu em dezembro, e contou ainda com o relatório técnico do gestor do Programa de Qualidade da Abrapa, Edson Mizoguchi.

O trabalho se deu com a participação da equipe da Codaq, que cuida da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório,



formado pelo gerente Rhudson Assolari, Milena Ingredy e Rafael Gandara. Rhudson lembra que esta é a etapa final de dois anos de preparação. “Fomos rigorosos com as normas exigidas e nos adaptamos para conquistar esta acreditação. Agora falta pouco”, avalia.

A norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 visa promover a confiança na operação de labora-

tórios, além de garantir que eles operem de forma competente e sejam capazes de gerar resultados válidos. Com isso, o laboratório deve seguir uma série de ações para garantia da qualidade e validade das medições, incluindo calibração de equipamentos, monitoramento do ambiente, validação técnica de metodologia, equipe treinada e capacitada para tais atividades.

11.3

Formatura da Equipe de Patrulhamento Rural da PM



A conclusão da especialização do 1º Curso de Patrulhamento Rural da Polícia Militar ocorreu dia 26 de novembro contou com a participação do presidente da Agopa, Carlos Alberto Moresco. Representando os produtores rurais, Moresco conferiu a formatura de 171 policiais. À época, tropa contava com 230 PMs e abrangia todos comandos regionais, com presença nos 246 municípios goianos. Previsão era fechar 2021 com 70 mil propriedades atendidas. O governador Ronaldo Caiado esteve presente, no Comando da Academia de Polícia Militar. Esta foi a primeira especialização da tropa desde a criação do Batalhão Rural.

Caiado frisou que o Batalhão Rural “consegue

interagir com outras forças de segurança e dar tranquilidade a todo o setor rural”. Para Carlos Alberto Moresco, os produtores e a população que vive na zona rural estão sob risco constante de furtos e violência. “São policiais que conhecem as propriedades, os caminhos para se chegar a elas e seus moradores. Uma demanda de todo o setor produtivo que está sendo atendida”, argumenta.

Secretário de Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda salientou que a integração entre as forças, o apoio intensivo da inteligência policial e da sociedade civil fazem toda diferença no que diz respeito à redução dos índices de violência no estado.

ESTRUTURA

O curso foi dividido em quatro ciclos, cada um com 35 dias e 260h/aulas. Os militares foram instruídos sobre a conduta em ambiente rural; metodologia do policiamento rural; policiamento rural comunitário georreferenciado; pilotagem de drone; crimes ambientais; prática de cadastro rural; técnicas de abordagem policial e noções de patrulhamento tático; e tiro policial defensivo.

O curso tem como foco padronizar a atuação individual e coletiva dos militares durante as missões, estabelecer a Doutrina de Patrulhamento Rural em

seus aspectos táticos, técnicos e legais, e expandir a implementação do Programa de Patrulha Georreferenciada.

Além do governador Ronaldo Caiado como padrinho, a turma teve como paraninfo o deputado federal e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner. De 2019 a 2021 foram apreendidas 347 armas de fogo e recuperados aproximadamente 1,4 mil cabeças de gado, provenientes de furtos ou roubos. Nesse período, foram realizadas 368 operações e um total de 897 prisões.

O Batalhão Rural consegue interagir com outras forças de segurança e dar tranquilidade a todo o setor rural



RELATÓRIO ANUAL AGOPA

2021



Associação Goiana dos Produtores de Algodão

***“O cuidado ao plantar determina
o sucesso da colheita.”***

(Edgard Abbehusen)



RELATÓRIO ANUAL AGOPA 2021

